

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 107

DOMINGO, 1 DE JUNHO

Numero : 300 réis

CHRONICA

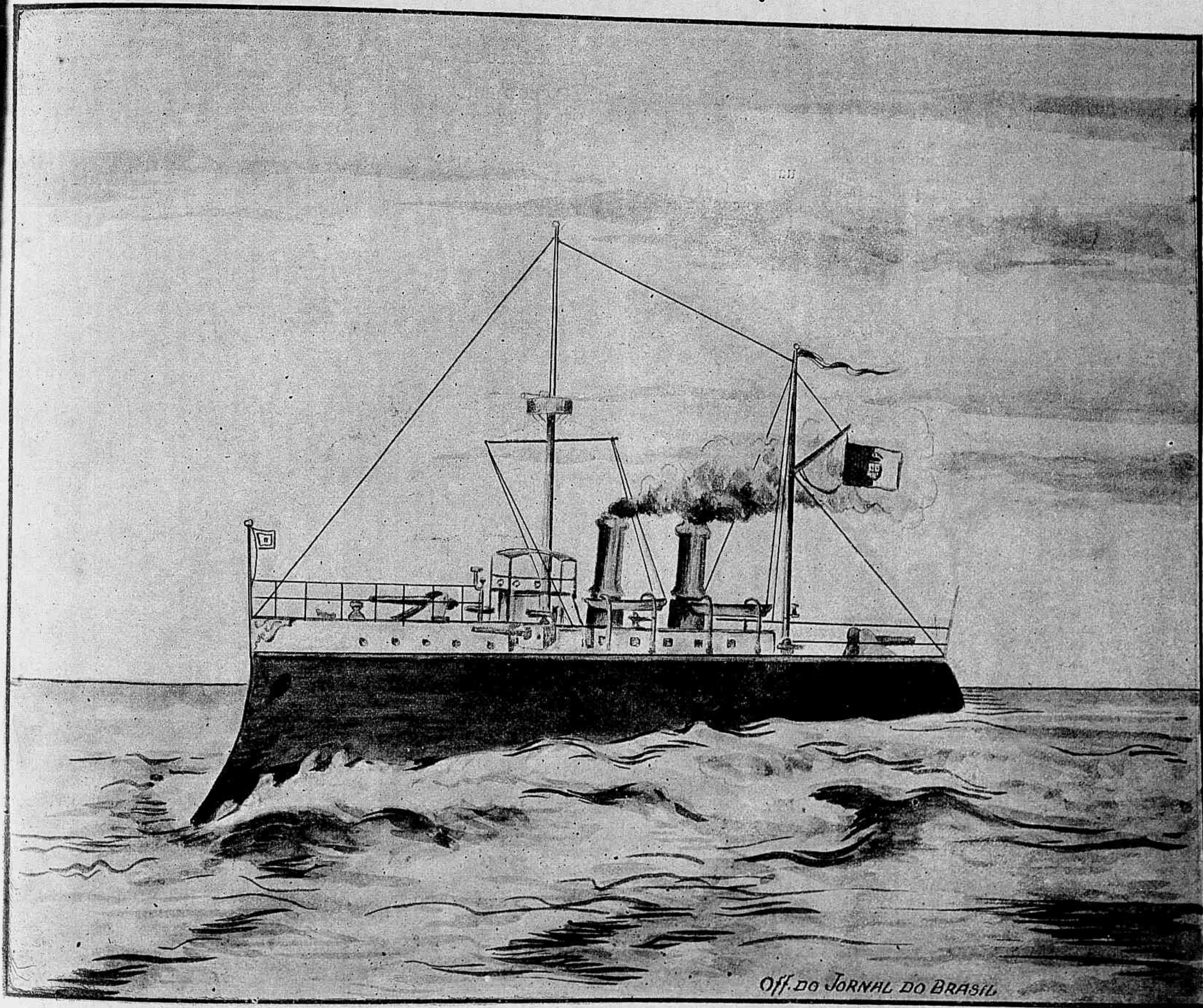
« Ainda ha neste mundo gente desinteressada e boia »: dizia-me, consolado, um sceptico do meu conhecimento, referindo-se a José Moreno e Antonio Silveira, os dois agoranos salvadores dos sobreviventes da horivel catastrophe da *Vascaina*. Ha, sim, e que seria de nós se os não houvesse! Anda

Dir-se-ia que a civilização ganha na belleza das formas o que perde em espontanea sensibilidade e que de cada uma das suas formosas mentiras ressaltam a maldade e a perfidia, como dos calices das maravilhosas flores do Indostão resalta a vibora negra, de mordedura fatal.

Porque ha de ser assim? Porque á afinação da linha, da cor e do conforto não progredirá parallelamente o acervo das idéas moraes? Porque á summa belleza não corresponderá a summa bon-

menagem a que ha tanto tempo haviam feito jús, elles recolherão á humildade da sua origem e á simplicidade do seu mister, a sós com a pureza da sua consciencia e a immensidade do mar, mas o seu exemplo ficará perdido para as classes cultas, para as que deveriam dar ao mundo a lição da probidade, do desinteresse, do altruismo. Só se recebam os conselhos dos eguaes e as leis da imitação só vigoram entre individuos do mesmo nascimento, fortuna ou estado social. Ora, na America muito

A GANHONEIRA "PATRIA"



Como deve ficar depois de concluida a canhoneira «Patria», offerecida a Portugal por benemeritos patriotas residentes no Brasil.

a humanidade tão balda de sentimento e tão aferada ao egoismo que se não surgissem, de quando em quando, estes typos moraes superiores, mais valera que uma grande catastrophe varresse por uma vez da face da terra quem tanto envergonha a obra divina da Creação.

Mas é nos simples, nos humildes, nos rotos que tem de inspirar-se o escriptor, para quem a nutrição dos elementos lyricos do pensamento é uma condição de existencia. E' ahi, nessas almas primitivas e rudes que a summa bondade habita em uma perennal e triumphante florescencia, sem rega e sem cultura, sem ensinamentos nem leis.

dade? Porque havemos de simultaneamente ser illudidos pela formosura e pela fealdade: a primeira promettendo o que não dá, a segunda dando o que não promette?

Mysterio atroz que nos traz a alma anciada de duvidas, de incertezas, de desconfortos, que desequilibra os cerebros e amollece as energias, que nos mata as iniciativas, que nos suprime o proprio desejo de viver. Em quem confiar? A quem amar? Se confiança e amor só se encontram nas classes separadas de nós pelo abysmo profundo da educação?!

Prestada socialmente a esses dois heroes a ho-

mais do que na Europa os abastados e os intellectuaes são profundamente egoistas e estranhos ao nobre e fecundo principio da solidariedade social. A lucta pela vida reveste as formas mais inclementes e ferozes, desde a calumnia que ennodoa até á perseguição systematica que suprime. O amor, que em toda a parte conjuga almas e idéas, tem um cunho sexual que o torna infecundo como factor idealista eminente e é por tudo isto que o acto de bravura dos dois ilheos não exercerá no progresso dos costumes a menor parcella de influencia.

Jacques Bonhomme.

O SPORT NAUTICO, supplemento da REVISTA DA SEMANA, faz parte do numero pelo mesmo preço — 300 réis

O VESTUARIO

(Continuação do n. 106)

Os pretos, porque são pretos, vivem bem á sombra, mas além disso andam envernizados, têm o seu *talento cutaneo*, a pelle é opulenta, não só na pigmentação, mas em todas as glandulas, e aquella *calinga* não será uma belleza perante a esthetica, mas com certeza o é perante o organismo, porque representa uma abundancia de suor e cebo, de modo que os raios do sol reflectem-se naquella superficie espelhenta como se fôra branca.

E preto para viver á sombra, espelhento, lustroso, para viver ao sol.

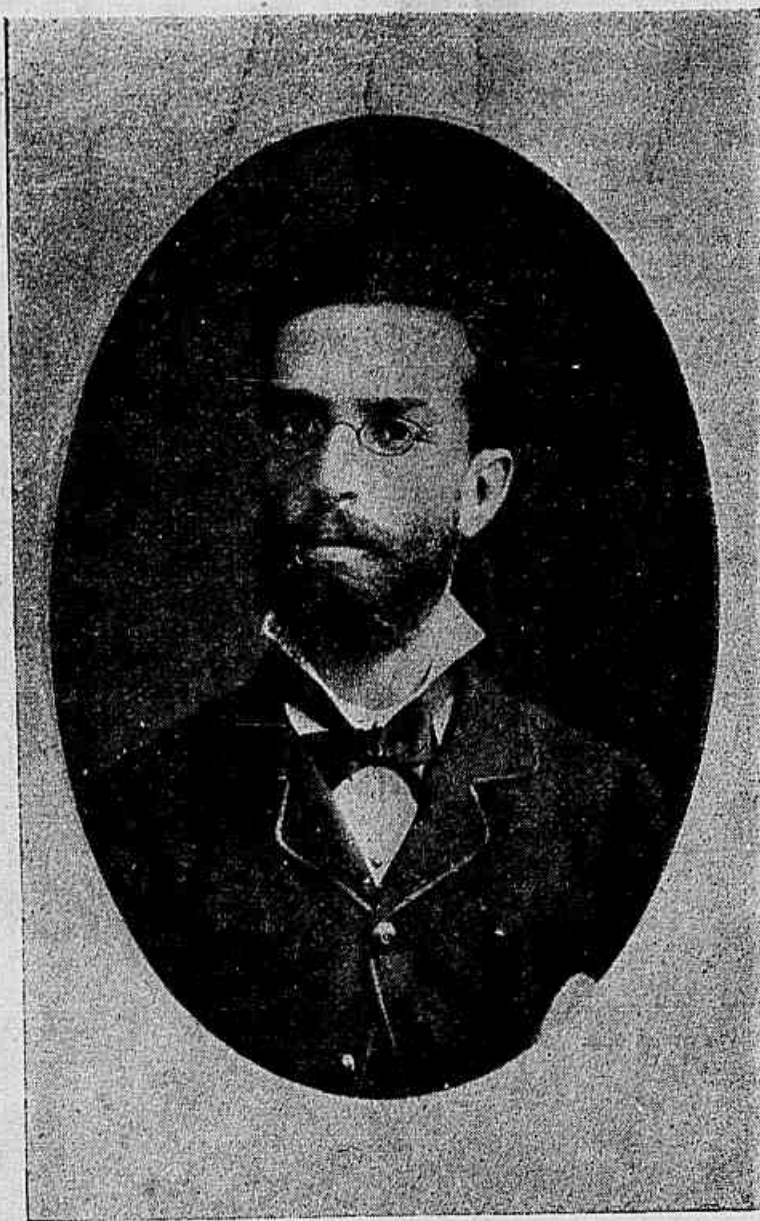
Isto pelo que respeita á superficie geral do corpo; porque nas partes mais vulneraveis têm ainda um resguardo especial; na cabeça, por exemplo, têm uma abundante cabelleira emmaranhada, a *carapinha*, de modo que os raios do sol ficam presos nas moléculas de ar que existem naquella floresta, alim de que a pigmentação ali é maior.

O arabe anda ao sol ardente com um albornoz, branco, de lã e muito largo; branco para que reflecta o calor e não chegue á pelle, de lá para que o pouco que lá possa ficar, pois que um espelho sempre absorve uma pequena quantidade, não se transmitta á pelle, porque a lã é má conductora; e ainda muito largo, para que, o que porventura a lã deixe passar, encontre aquella camada de ar que é o ultimo isolador.

Já os antigos diziam que o que *livra do calor* *livra do frio*, e nas provincias muita gente ha que usa o *celebre capote* tanto de verão como de inverno, de verão evita que o calor entre, de inverno que saia.

Do FEITIO. — O feitio do vestuario representa nos paizes de civilisação requintada uma parte importante da pathologia; desde a bota até ao chapéo, todas as peças do vestuario nos podem fazer adoecer pelo seu feitio.

No europeu, ao menos, rara é a peça do ves-



DR. GARCIA NEVES DE MACEDO FORJAZ

Fallecido a 21 de abril de 1902.

tuario que está certa, pelo menos nas mulheres, que se enfeitam e aprimoram para fascinar o macho, ao contrario do que succede nas outras especies de animaes.

Nos paizes da Europa, principalmente nos paizes do sentimentalismo, a esthetica consiste em as mulheres se fazerem *vespas*, com dois anneis separados pela cintura, de que resulta um verdadeiro desastre, porque apertam o figado de um lado, o bago do outro e o estomago no meio, e assim, por esta estrangulagão viciosa, viciam a sua vida nutritiva, chegando até a inverter o útero, e a fazer-lhe flexões o que torna as mulheres estérteis, porque o esperma não pode entrar, e dá-lhes dores horribéis porque o sangue não póde sair.

Uma mulher que usa o *salto de pião* tem o centro de gravidade, a base de apoio muito puxada para diante, e por isso tem que andar curvada para a frente para não cair sobre as nádegas, o que não lhes convém. Isto feito por muitos dias dá de si que o útero muda de posição; além de que em geral as que andam assim sã o eximias na valsa e durante ella tambem o utero lá dentro dança vertiginosamente.

O collete, o salto de pião e a valsa são uma ruína completa, e quantas mulheres ha que não vêm as suas doenças senão a taes abusos.

A mais prejudicial de todas as peças do vestuario da mulher é o collete. Este, em quem o usa muito apertado, é uma alavanca que, através do figado, aperta os intestinos e exerce pressão sobre o rim, e este, que tem mais juizo do que a portadora do collete, desloca-se, e vem a *ectopia rena*!

No figado chegam as costellas a deixar impressões pela pressão do collete, e nós já vimos ligados canellados por elle; estas gentes que usam collete não chegam em geral aos hospitaes, mas ás vezes, levadas pela prostituição, cá vêm cahir.

O duodeno e o pyloro apertam-se. O duodeno enquanto tem a sua curvatura especial, (porque é a cabeça, a parte mais nobre do intestino, é um segundo estomago, que tem uma forma constante mantida pelo peritoneu) está bem; mas com o espartilho vem a dilatação do estomago, porque este quer despejar-se no duodeno e não pode, por estar



«Pic-nic» realizado em 6 de abril ultimo na Jurujuba, pelos banhistas do Boqueirão do Passeio.



S. Jorge, imagem que sahia nas procissões de Corpus-Christi S. Gonçalo Garcia, Divino Espirito Santo e S. Antonio dos Pobres.

apertado, e dahi vêm palpitações, fraqueza, vertigens e anemia cerebral.

E succede cahirmos no desagrado das familias, por dizermos que a menina não deve usar collete; ellas têm uns ideaes que n'os são os nossos e o melhor é fazer a propaganda social e não a familiar.

Nós temos de pregar contra o uso, para combater o abuso,

As mulheres, quando se lhes diz alguma coisa acerca do collete, allegam logo que o collete anda muito largo, querem-nos metter pelos olhos que o thorax era desse feitio, e introduzem entre o collete e o thorax uma mão tão larga como a cintura; ás vezes já assim chegam a não apertar o thorax.

Mas o collete, regularmente applicado ao thorax, é vantajoso, para aconchegar os seios. Se estes andarem pendentes, os mamillos desfazem-se, e ficam inhabilitados de amamentarem; porque



Santo Antonio dos Anjos da Matriz da Laguna

os seios foram feitos para andar livres, mas na attitude quadrupede, de modo a ficarem como uma pyramide invertida. O collete protege os mamillos, os seios, e tem ainda a vantagem de amparar a caixa thoraxica em baixo, e fazer assim uma boa respiração em toda a plenitude.

O que succede porém vulgarmente é apertarem-no de mais, e inutilizarem assim a melhor parte do pulmão; ora, essa parte onde o ar não é renovado torna-se um bom meio de cultura para o bacillus de Koch, e é por isso que se vê a tuber-



Senhor Bom Jesus da Misericordia, N. S. das Dores, S. Jorge, S. Sebastião e Menino Deus.

culose iniciar-se nas mulheres na base do pulmão, ao contrario do que succede no homem.

E o pé do chinez! O ideal na China é não trabalhar e não pensar; para não pensar o chinez toma opio, e para não trabalhar senta-se e deixa correr o marfim.

Para elle a belleza esthetica e a esphera; quanto mais gordo, mais nobre, porque menos trabalha.

Nas mulheres é preciso para serem nobres provar que não trabalham nem podem trabalhar; para isso inutilizam os pés, apertando-se em criança em pequeninos estojos, de que resulta a unificação dos ossos do tarso, pelo que não se transportam, andam pelos pés das suas criadas.

Este erro é grande, mas não é physiologicamente tão prejudicial como o uso do collete.

Ha tempos, quando eu era rapaz, o ideal era ter o pé pequeno; quem assim o não tivesse não podia entrar numa sala.

Avaliava-se o homem não pela região cephalica, mas pela região podal. E' conhecida a troça que os continentes faziam aos insulares, aos inglezes, por causa dos grandes pés, das grandes patas; mas a pata do inglez tem a vantagem de ser pesada, e onde o inglez põe a pata, nunca mais a tira, é terreno conquistado.

Um individuo com uma cabelleira crescida, com um pardessus forrado de seda no braço, era o romantico de 1830, do tempo de Broussais!... pois fazia tambem parte dessa toilette o pé pequenino.

Havia porém um pequeno defeito no meio de tanta poesia; eram os callos, que é o que ha de mais prosaico.

Certo dia Trousseau, uma das maiores capaci-



Santo Amaro.

dades clinicas da Europa, recebeu na sua clinica um doente altamente collocado, que se lhe queixava de 30 doenças. Trousseau, sem lhe ver a lingua, nem lhe tomar o pulso, disse-lhe: *descalce essas botas e calce uns chinellos*, e assim ficou o homem curado.

Conta-se que um inglez, já farto dos prazeres do mundo, experimentava um grande prazer, comprando umas botas muito apertadas, e indo depois para casa descalçal-as.

Na sociedade de hoje ainda o ideal da mão é ser pequenina, uma mão *soignée*, uma mão que não serve para trabalhar; é um perfeito chinezismo do corpo; comtudo, como se não mette dentro de estojos, ella lá vae conservando a sua forma.

Souza Martins.

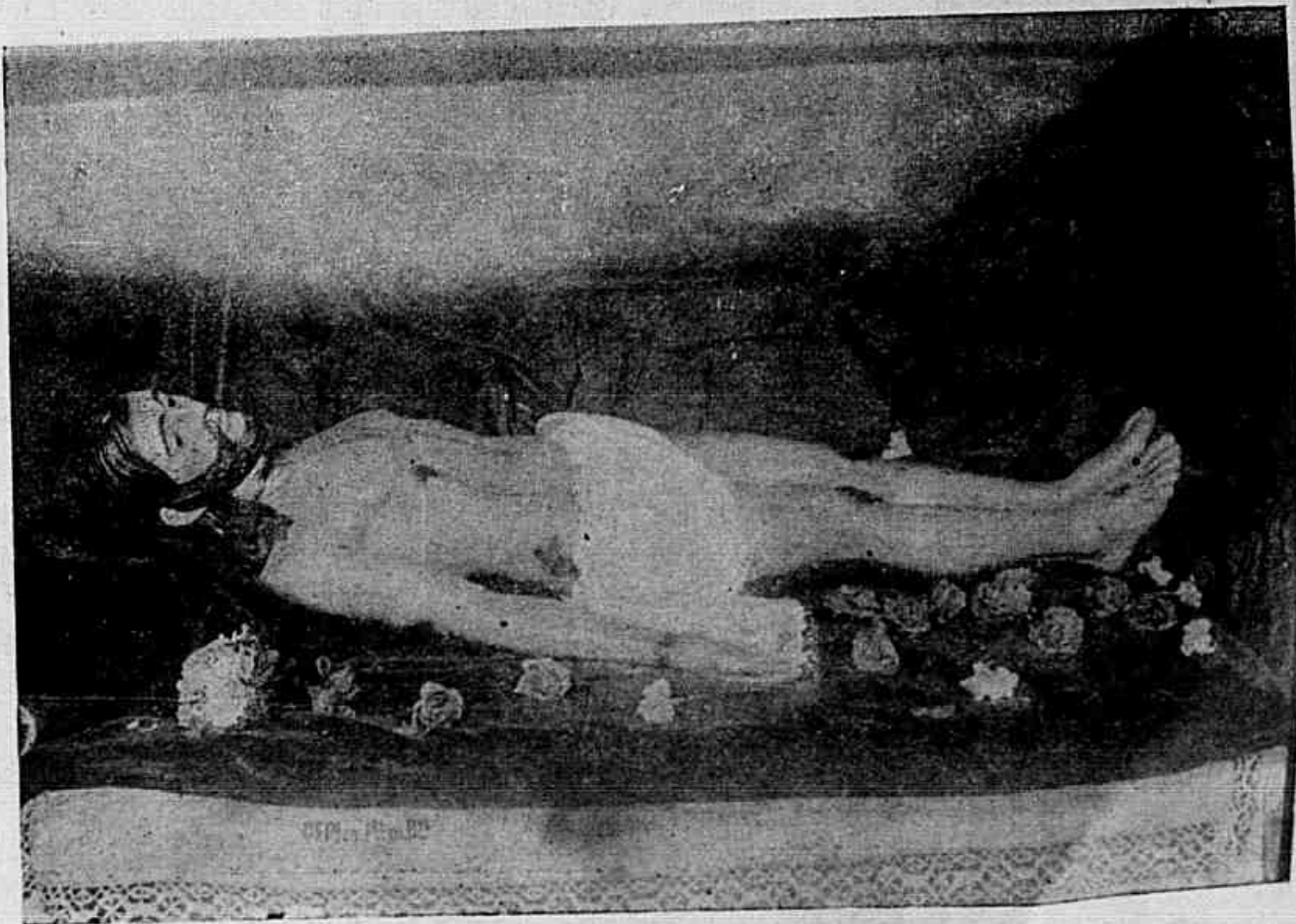
(Continúa).

EGREJA DE S. GONÇALO GARCIA E S. JORGE

No atelier do sr. Estevão Arrauz Alcalde, artista encarnador de imagens, acham-se expostas as imagens do Senhor Morto e Senhor Bom Jesus da Misericordia, esta de tamanho natural e aquella em ponto menor, a bellissima imagem de N. S. das Dores e Santo Antonio dos Pobres, as bonitas imagens de S. Jorge, a de S. Gonçalo Garcia, notando-se nesta o estofo a ouro fosco e brunido; a de Santo Amaro, a pequena e bonita imagem de São Sebastião e a do Divino Espirito Santo e Menino Deus.

Todas essas imagens são destinadas á igreja de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge, da qual é zelador o sr. Augusto Mariano da Silva.

Todas ellas são de fino labor, revelando os trabalhos de encarnação feitos pelo sr. Estevão Alcalde vasta aptidão e muito estudo.



Senhor Morto.

(Photographias da Revista da Semana.)

OS THEATROS

O THEATRO vive principalmente da acção. Sem ella, não ha peça theatral possível, a não ser que circumstancias occasionaes e extranhas á esthetica peculiar a este ramo literario determinem um successo que só illudirá os ingenuos ou os inexperientes. Dahi deriva o frio acolhimento dispensado pelo nosso publico ao libretto escripto pelo sr. Go-



A notavel cantora americana mme. Sibyl Sanderson, na parte de *Phrynea*.

mes Cardim para a opera comica *Um caso colonial* cuja musica, inspiração do sr. dr. Carlos de Campos, é um encanto de graça e propriedade.

E' o sr. Gomes Cardim um escriptor de talento, com aptidões para o theatro reveladas em mais de um trabalho representado e applaudido. O sr. dr. Carlos de Campos, porém, era um compositor ignorado da grande maioria do publico e da critica. Ambos encontraram na imprensa desta terra, antes da primeira representação do seu trabalho, o mais gentil acolhimento. Só desejavamos bem aos dois autores nacionaes e isso se comprehende facilmente, acompanhando a propaganda tenaz que em favor do theatro nacional fazem, ha muitos mezes, alguns entusiastas da literatura dramatica. Na primeira representação do *Caso Colonial* o theatro Lucinda regorgitava de espectadores, vendo-se *au grand complet*, os redactores e folhetinistas da especialidade. No fim do 2º acto a queda da peça era imminente, salvando-se a bella, a inspirada musica do sr. dr. Carlos de Campos. E por que cahiu? Porque o libretto fosse literariamente uma obra inferior? Não: porque não fôra theatralmente tratado.

Supprimam a musica do *Caso Colonial*; representem-no como drama ou comedia; da mesma forma succumbirá; lida, seria um passatempo agradável; representada, posta em scena á luz da rampa, nenhum espectador resistirá á puerilidade do entrecho e ao arrastado do dialogo.

Mas ao que o *Caso Colonial* por forma alguma se presta é á indole e moldes da opereta e desde

já vamos pondo á margem a designação de «opera comica», impropria e inapplicavel ao caso. A opereta e a pedagogia são duas noções que se destroem, por incompatíveis e repugnantes. Da historia, a opereta poderá, quando muito, aproveitar a lenda ou a parte aneddotica; nunca o elemento doutrinario ou documental. Quem ousar fazer o contrario tem de contar com o enfado, o aborrecimento, o tedio e estes inimigos são, no theatro, irreconciliaveis e invenciveis.

O *Caso Colonial* teve, contudo, a vantagem de revelar-nos um musicista de incontestavel merecimento, o sr. dr. Carlos de Campos. E tanto basta para darmos por bem empregados o nosso tempo e attenção.

Outra *première* temos a relatar, e essa deveras auspiciosa. No Recreio Dramatico, *O mais feliz dos tres*, uma das comedias famosas de Labiche, alcançou franco successo, mantendo o publico em constante hilaridade e fazendo-o applaudir, com prazer sincero, todos os interpretes.

Ferreira de Souza, Grijó, Olympio, Alfredo Silva, Lucilia Peres, Maria Piedade, M. Layrot e Pepa Delgado deram aos 3 actos da comedia uma interpretação muito igual, mantendo com discreção e consciencia artistica as honrosas tradições do *Quo Vadis?* e *d'A Honra*.

A versão, do sr. Carlos Santos, é correcta; no 1º acto causou bellissimo effeito um gabinete novo do scenographo portuguez



GEORGES BEER

(Um dos autores do *Quasi!*...)

lento e consciencia com que interpreta os papeis do seu repertorio.

A ella couberam ainda as honras da noite no *Vendedor de Passaros*, a popular opereta de Zeller, tão apreciada no Brasil; e, em ambas, Lambiase, o insubstituivel Lambiase, desopilou o figado dos mais hypocondriacos.

Espectaculo unico, pelo brilho e significação, prepara a empresa Dias Braga para o dia 8 de junho, data anniversaria do 4º centenario da primeira representação do primeiro auto de Gil Vicente, o fundador do theatro portuguez. Além do discurso official, a cargo do snr. dr. Raphael Pinheiro, de uma das primorosas fabulas de Machado Correia, recitada pelo autor e do concurso de distinctos homens de letras, serão pela primeira vez representadas o *Natal na Aldeia* e o *Primo Alvo*, peças de costumes portuguezes, originaes de Cunha e Costa e João Matheus, escriptores portuguezes residentes no Rio de Janeiro.

A banda de infantaria de marinha executará algumas das melhores peças do seu magnifico repertorio. Para o sarão serão convidados o sr. presidente da Republica, ministro e consul de Portugal. A *Revista da Semana* distribuirá programma especial. Rica e severa ornamentação engalanará o theatro.

No domingo 1º de junho, realiza-se no theatro Recreio Dramatico uma

matinée com a bella peça de Sudermann — *A Honra* — em beneficio da Irmandade de Santo Antonio dos Anjos, da matriz da Laguna. Essa festa, por todos os motivos sympathica, merece referencia especial e é de crer que encha a transbordar o elegante e popular theatro.



PAUL GAVAUULT

(Um dos autores do *Quasi!*...)

cini, o seu triumpho foi completo.

Os jornaes sicilianos consagram-lhe longos e encomiasticos artigos, dos quaes destacamos o seguinte trecho de *L'Ora*, de Palermo:

«Tutto si trova in lei riunito: dolcezza, limpida ed estensione non comuni di voce, accentuazione drammatica, metodo di canto perfetto, talento di grande attrice, affascinante la figura. Essa cantò splendidamente, declamò con vera arte, ebbe magnifici impeti di passione, frasi deliziose di tenerezza e di sentimento profondo; amante, dolce, gelosa, appassionata al primo atto ella minò il canto *Non la sospiri la nostra casella* e fu deliziosa nel duetto seguente, altamente espressiva nel secondo atto, alla scena della tortura, nella romanza *Vissi d'arte e d'amor* profuse una squisitezza maravigliosa di voce e di caldo sentimento. Le ovazioni scoppiarono imponentissime e la valorosa artista dovette concedere il bis.

Ebbe selvaggia energia nel dar la morte a *Scar-*

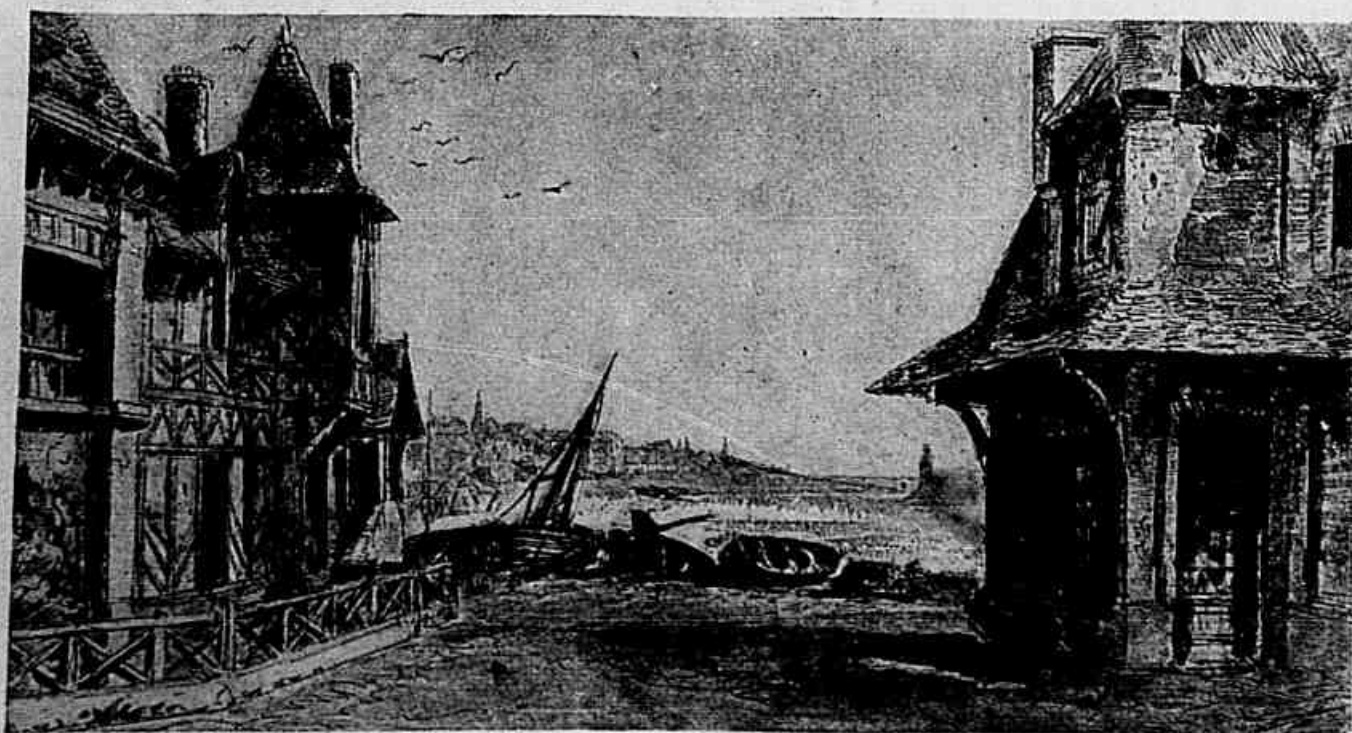


O, grande tragico hollandez Luiz

Bouwmeester no papel de *Shylock*, do *Mercador de Veneza*, de Shakspeare.

pia, tornó vibrante di passione al terzo atto, nel duetto con *Cavaradossi*, ebbe accenti bellissimoi di strazio e di angoscia alla scena finale. Ella non fu iersera semplicemente una cantante, ma una grande artista e suscitò vera immensa ammirazione».

Farfalla.



Scenario do 2º acto de *Manoune*. (Croquis do scenographo Amable).

**DR. JOÃO MANUEL CARLOS DE GUSMÃO**

Novo director da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro.

Publicamos hoje o retrato do dr. João Manuel Carlos de Gusmão, actual director da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, eleito na passada semana para tão importante funcção.

Nasceu s. s. no Estado do Rio de Janeiro, cidade de S. Fidelis; cursou a Faculdade de Direito de São Paulo, onde bacharelou-se em 1879 e defendeu theses e recebeu o grão de Doutor em 1880; advogou em seu Estado natal até 1885, em que mudou-se para esta capital onde exerceu com grande brilho os cargos de delegado de policia e chefe de policia interino até 1888, merecendo da então Ilma. Camara Municipal da Corte denominar «rua Dr. Gusmão» a antiga rua do Pau-Ferro em attenção aos inestimaveis serviços por elle prestados a esta capital.

Em 1883 concorreu a uma vaga de lente da Faculdade de Direito de S. Paulo, pela jubilação do Conselheiro Duarte de Azevedo, sendo approved e submettido em lista triplice á escolha do governo Imperial. Desde 1889 que se dedica á advocacia e ao magisterio superior, exercendo o lugar de lente cathedratico da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro de 1891 até hoje, salientando-se não só pela proficiencia e assiduidade com que desempenha a cadeira de Direito Civil, como pela severidade de seus julgamentos.



Cartão de visita do distincto aquarellista J. Wolff, complimentando a *Revista da Semana*.

AURÉLIEN SCHOLL

O brilhante chronista parisiense Aurélien Scholl acaba de succumbir, aos sessente e nove annos, victima de dolorosa e prolongada enfermidade.

Filho de um tabellião, nascera em Bordeaux, em 1833. Aos dezeseite annos, foi para Paris, impellido por uma vocação irresistivel. Ainda estudante, mandava ao *Corsaire* chronicas que, sob pseudonymo, eram muito apreciadas.

O joven provinciano estréou no que então se chamava «pequeno jornal», typo de publicação já extincto; collaborando em seguida no *Paris*, do conde de Villedeuil, no *Mousquetaire*, de Alexandre Dumas e na *Illustration*. No *Figaro* começou a provar quanto valia com *Les Coulisses* (os bastidores), satyras hebdomadarias com uma nota muito original. Depois, fundou o *Nain Jaune*, o

Jockey, o *Lorgnon* e, em poucos annos, tinha conquistado um lugar distincto na pleiade dos chronistas da época.

Após a queda do Imperio, continuou no *Evenement*, no *Voltaire*, no *E'cho de Paris*, a sua brilhante carreira.

No decurso dessa existencia de polemista, Aurélien Scholl teve alguns duellos famosos, prin-



cipalmente com Paul de Cassagnac, Robert Mitchell e o conde de Dion.

As occupações absorventes do jornalismo, ás quaes dedicou o melhor do seu talento, não o impediram de publicar grande numero de volumes, romances ou fantasias e de abordar o theatro onde só alcançou successos de estima.

Em 1866, Scholl desposara mlle. Irené Perkins, filha de um opulento cervejeiro inglez. Dois annos depois separou-se da esposa. Desse matrimonio nasceu uma filha, hoje casada, á qual sempre consagrou viva affeição.

O fallecido era presidente honorario da Sociedade dos Homens de Letras.

Quando fôres grande, meu filho, o que queres tu ser?

- Quero fazer almanachs.
- Para que?
- Para pôr tres domingos em cada semana.

AVE-MARIA!

Ave-Maria! Cheia de Graça
Oh! Virgem pura do amor de Deus.
Vinde em auxilio de minha raça,
De minha esposa, de mim, dos meus.

Christo é convosco, Mãe soberana,
Oh! protectora dos desgraçados!
Baixai olhares á dôr insana
Que me acabrunha dias pesados.

Bem dita e amada pelas mulheres
E pelos homens, sois vós Senhora.
A vossa imagem com malmequeres,
Refulge e brilha como uma aurora!

Bem dito é o fructo de Vosso ventre,
Esse querido, meigo Jesus!
Virgem celeste, fazer com que entre
Dentro em meu peito suprema luz.

Santa Maria, sublime Santa,
Oh! Mãe divina do Nazareno!
Dentro em minh'alma Voss'alma canta,
Qual um alegre, vibrante threno,

A Jesus-Christo Rogai por nós,
Os peccadores impenitentes,
Nossa Senhora, a quem meus avós,
Ergueram templos sorprendentes!

Neste momento e na extrema hora
Da nossa morte, mostrai-nos Deus.
Nossa Senhora, Nossa Senhora,
A' minha esposa, e a mim, e aos meus!

Adherbal de Carvalho.

- De onde vens?
- De apontar ao rei.
- Um regicidio!
- Não, homem; aponte ao rei... de páos

— Sim, amigo, bato-me amanhã com o barão.
— Sim, e porque?
— Ora, porque?!... Porque esse miseravel, segundo se diz, atraíçoa minha mulher.

**DR. ANTONIO DO PRADO VALLADARES**

1º medico laureado pela Faculdade de Medicina da Bahia por ter obtido distincção em todas as materias do curso medico e que ultimamente obteve as honras do *Pantheon*. Nasceu em 13 de junho de 1882.

Entre medico e doente:

— Como se acha?

— Ah! doutor, que se me dissesse que eu estava morto, não duvidaria acreditar-o.

Um par de cortinas bem pouco banal é o que existe num dos melhores clubs de Berlim, e que é certamente o unico no seu genero.

Essas cortinas são feitas de alguns centenares

**S. M. a Rainha Guilhermina da Hollanda**

(Felizmente restabelecida depois de uma dolorosa enfermidade).

de rolhas de garrafas de *champagne*, de todas as marcas conhecidas.

Todas essas rolhas, envolvidas nas respectivas capsulas de papel dourado, estão dispostas em feiras de sessenta, separadas umas das outras por tres grandes turquezas da China, o que augmenta consideravelmente o seu valor. Cada uma das cortinas é avaliada em 25.000 francos.

Fazer a guerra é ter fome, ter sede, soffrer, morrer, finalmente... obedecer.

KLEBER.

A MORTE DO DUQUE DE MORA

NUNCA vi ninguém ir-se embora deste mundo tão stoicamente como este epicurista. Sem quebrar um ramo aos castanheiros do jardim, sem murchar uma flor na grande escadaria do palácio, amortecendo os seus passos sob a espessura dos tapetes, a Morte acabava de entreabrir a porta daquelle potentado e de lhe fazer signal: «Vem». E elle respondeu-lhe simplesmente: «Estou prompto». Uma verdadeira sahida de homem da alta roda, imprevista, rapida e discreta.

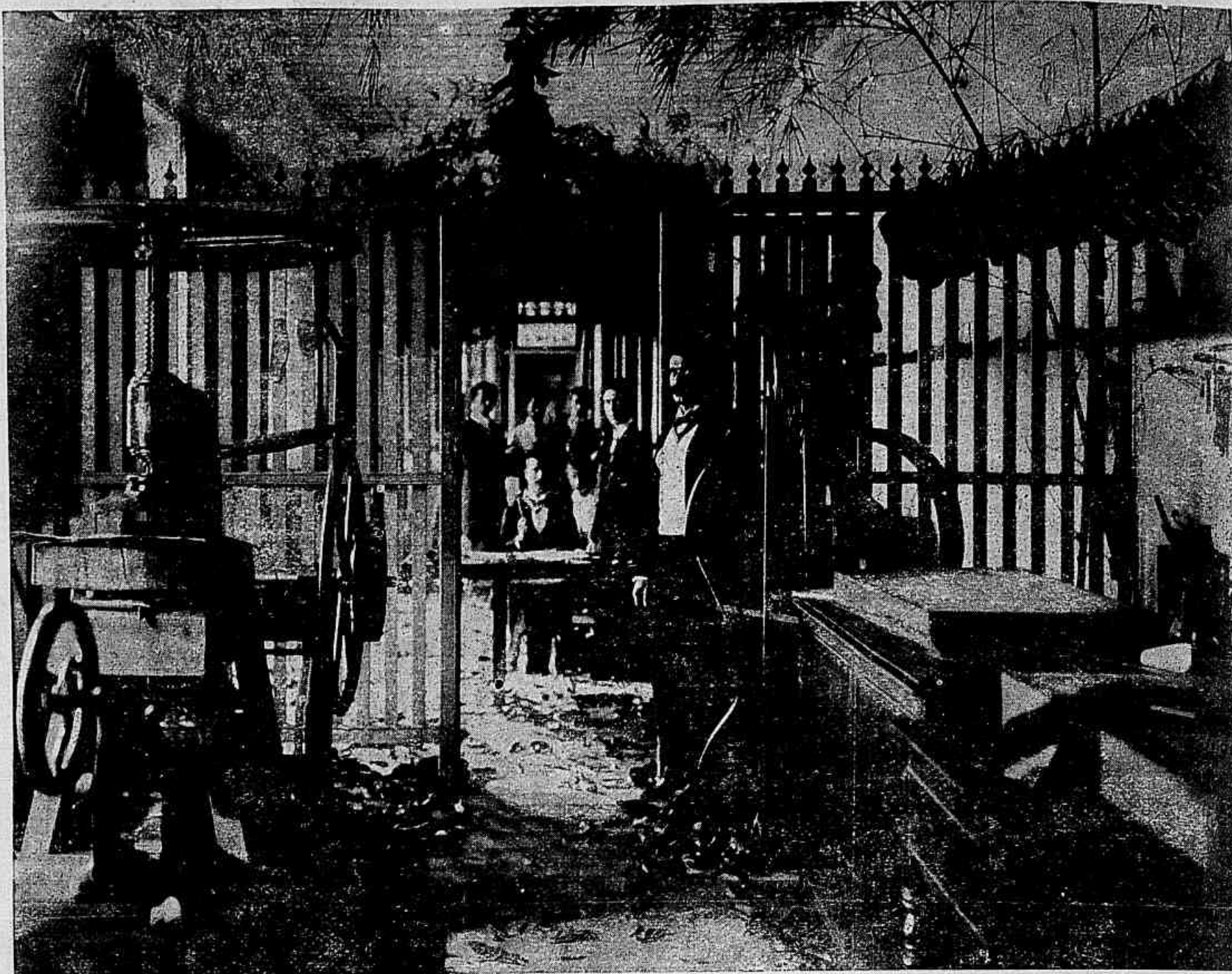
De resto, não soffreu dor alguma. Num desses apartamentos luxuosos, que têm sempre o aspecto de uma estufa, com os vidros largos expostos ao sol e o calor brando das almofadas, elle poz-se a tiritar de frio, numa manhã de primavera. Os medicos diziam: «Não é nada». A duqueza dizia-lhe de passagem e entre uma fumaça de cigarro: «Vós facilitaes, meu amigo» com uma vozinha secca e ligeira como o ruido das suas saias de seda. Elle, sem responder, approximava-se do fogão, buscando aquecer-se ao sol de março que inundava o quarto, e, já muito fraco para poder sahir, ficava alli tiritando debaixo das suas pellicas de rapoza azul, escutando o rodar longiquo das carruagens e este incessante clarinete da ponte da Concórdia, cuja visinhança o fazia tão desgraçado. Emfim, exausto de forças, recolheu-se ao leito.

Então sómente se começou a sentir a gravidade desta molestia tão discreta e tão branda. Commentava-se o caso nas antecamaras e nas escadarias. Os medicos mais afamados fizeram conferencias sobre conferencias. Apenas o duque ignorava o seu verdadeiro estado. Porém um dia, ao despertar de manhã, a vista de um filete de sangue que da bocca lhe corra para a barba e tingira o travesseiro, fez sobresaltar este delicado, este elegante, que tinha horror a todas as miserias humanas, principalmente á doença e eis que a via chegar sorrateiramente, com as suas immudices, com as suas fraquezas e com o abandono de si proprio, primeira concessão feita á morte. Eu estava lá nesse momento. Sorpreendi esse olhar furtivo e doloroso, perturbado subitamente pela visão da terrivel verdade. Mas, embora se sentisse irremediavelmente perdido, não deixou perceber-o. Durante algum tempo, supportou impassivel esses sorrisos hypocritas, esses gracejos inoportunos de que se costuma rodear a cabeceira dos doentes. Os alentos vagos dos medicos deixavam-n'o confiante só na apparencia. Contudo, uma noite, sentindo-se muito fraco, chamou para junto do seu leito o amigo mais seguro e mais intimo:

— Falla-me com franqueza, estou muito em baixo, não é verdade?

O amigo demorou a resposta com um silencio significativo; depois, brutalmente, cynicamente, com medo de se enternecer com palavras:

— Estás prompto, meu pobre Augusto.



Fabrica de calçados da Escola 15 de Novembro. (Phot. da Revista da Semana.)

O duque recebeu isto em pleno rosto, sem pestanejar.

— Ah! disse elle apenas. Torceu o bigode com um movimento machinal; mas as suas feições ficaram immoveis. E immediatamente tomou a sua resolução.

Que o miseravel que morre no hospital sem asylo nem familia, sem outro nome que não seja o numero do leito, aceite a morte como uma redempção, ou a soffra como a ultima prova; que o velho aldeão que adormece dobrado em dois, quebrado, cheio de ankyloses, no seu buraco de toupeira fumado e escuro, se vá sem pezar, que sa boreie antecipadamente o gosto dessa terra fresca que tantas vezes remexeu e tornou a remexer, comprehendendo-se. E ainda assim, quantos dentre esses se agarram á existencia pela sua miseria, quantos se aferram aos seus moveis sordidos, aos seus andrajos: «Não quero morrer...» e vão-se deste mundo com as unhas quebradas e ensanguentadas deste arranco supremo. Mas aqui!... Ter tudo e tudo perder! Que abysmo!

No primeiro silencio deste minuto aterrador, enquanto ouvia do outro lado do palácio a musica abalada de um baile nos aposentos da duqueza, o que prendia este homem á vida, poder, honras, fortuna, todo esse esplendor, deveu apparecer-lhe já longiquo e prestes a desvanecer-se como num passado irrevogavel.

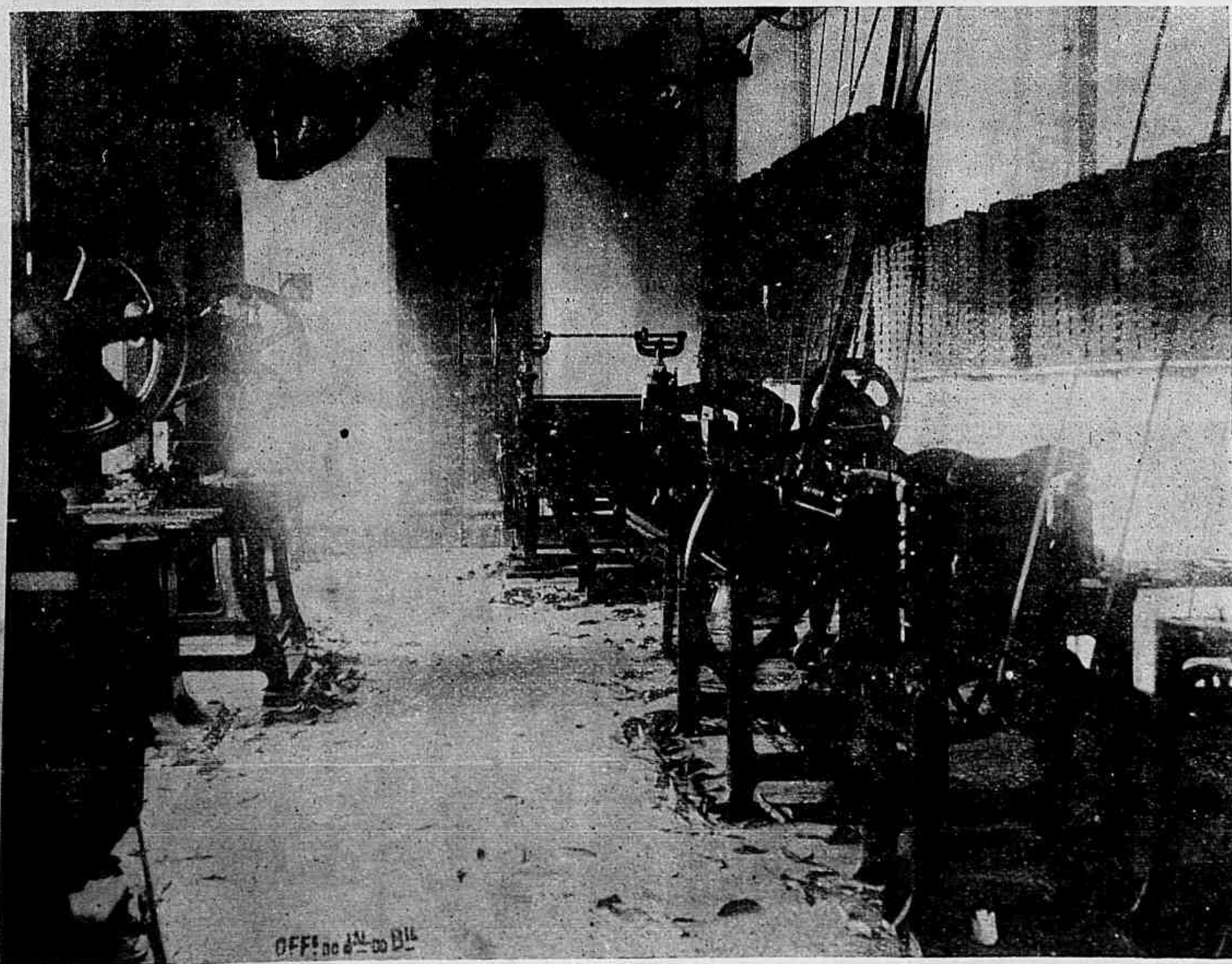
Este Mora era a mais brilhante encarnação do Imperio. O que se vê de longe num edificio não é a sua base solida ou abalada, a sua massa architectural, mas sim a flecha dourada e fina, bordada, recortada na luz, accrescentada para satisfação da perspectiva.

O que se via do Imperio em França e em toda a Europa, era Mora. Cahido elle, o monumento ficava desmantelado de toda a elegancia, abalado por alguma longa e irreparavel fenda.

Circulando na vida, mas carado, enlulado, engravatado, com o *plastron* de setim branco dos mestres d'armas nos dias de grande assalto, conservando immaculado e puro o seu adorno de combate, sacrificando tudo a este exterior irreprehensivel, que lhe fazia as vezes de uma armadura, tinha-se improvisado homem de Estado, passando de um salão para uma scena mais vasta, e, com effeito, fez o papel de um homem de Estado de primeira ordem, só com as suas qualidades de mundano, com a arte de escutar e de sorrir, com a pratica dos homens, com o seu scepticismo e a sua presença de espirito. Esta presença de espirito não o abandonou no instante supremo.

Com os olhos fixos no tempo limitado e curto que ainda lhe restava, porque a negra visita estava apressada, e elle sentia no rosto o sopro da porta que ella não tornara a fechar, não pensou senão em bem cumprir e satisfazer todas as obrigações de um fim como o seu, que não deve deixar nenhuma dedicação sem recompensa nem comprometter nenhum amigo. Mandou despejar ao fogo todas as gavetas secretas, pacotes de papeis amarelados, maços de cartas assetinadas, matizadas, perfumadas, adornadas de monogrammas, de braços d'armas, de flammulas com divisas, cobertas de formas de letras distinctas, finas, insistentes, empolgantes, sorprendentes, persuasivas, de uma cor tenra e que se incendiaram subitamente como as rendas de um vestido de baile. Eram cartas de amor e de todas as especies, desde o bilhete da aventureira: «Vi-o passar hontem no bosque, sr. duque...» até ás censuras aristocraticas da penultima amante e dos queixumes das abandonadas, e a pagina ainda fresca das recentes confidencias. E depois de uma grande chamma cor de rosa, não ficou mais que uma cinza fria, sem o menor perfume de *boudoir*.

No palácio, andava já essa desordem vaga que annuncia as grandes catastrophes. O portão estava aberto: a cada instante rodavam carruagens sobre a areia do parque, como nos dias de recepção. Os criados erravam em grupos pelos corredores e pelos salões, ociosos e palradores, encostados aos marmores dos fogões. Os amigos do duque interrogavam-se anciosamente, os ultimos chegados com



Fabrica de caixas de papelão da Escola 15 de Novembro. (Phot. da Revista da Semana.)



Modas da Revista — 1 —
Completo veston, para homem.

2 — Costume de tennis phantasia.

3 — Pardessus com bolsos Raglan.

4 — Costume tailleur, muito elegante.

5 — Vestido *voile neigeux*, em pregas, guarnecido de seda crême, para meninas de 3 a 10 annos.

6 — Jaquette-blouse em *peau de soie*, pregas na frente, laço de velludo, *plissés* em musselina de seda e renda crua, cinto de velludo, fôrro de seda.

7 — Bolero de seda preta; gola de tulle com applicações de seda e soutache sobre transparente de setim preto ou branco; *plissé* musselina de seda; fôrro de seda.

8 — Dous novos modelos de casaco. Podem-se fazer de qualquer fazenda, tanto leve como pesada.

9 — Costume tailleur, elegantissimo, em «Homespun»; gola e bandas em seda pekin; galão soutache.

10 — Novo collete, de Mme. Desbrières.

um ar de espanto, avidos de noticias. Nem um indifferente nesta multidão. Aquelles a quem esta morte não tocava de perto tinham talvez mais febre e mais inquietude que os outros. Todo um mundo de ambiciosos, de desafoutados, se agitava deante deste verdadeiro desmoronamento de esperanças desfeitas e de projectos para o futuro. Quantas existencias arrastadas nesta queda subita, quantas fortunas abaladas pelas influencias enfracadas pelo desastre! E que de comédias neste drama! Desde a cabeceira do moribundo, onde o criado de quarto, o homem da vida intima e de todos os segredos, vinha mendigar, choramingando como um pobre num portal, alguns cartuchos de dinheiro que restavam numa gaveta, até

às antecamaras onde dois famosos financeiros, a quem o duque ajudara a fazer fortuna, fallavam em voz baixa, aterrados e compassivos, ao lado de uma grande jaula de macacos a quem todo esse ruido excitara e que se penduravam nos varões das grades com berros e caretas.

Emfim, eis chegadas as honras do ultimo momento: primeiro, o Arcebispo de Paris, que este mundano sceptico consentira em receber, em attenção á sociedade; depois, dois grandes personagens, deante dos quaes todos os assistentes se inclinam e se retiram. O homem se approxima do leito e troca algumas palavras em voz baixa com o duque. A mulher se ajoelha e reza com fervor de hespanhola...

... Agora que tudo está prompto, a sua ultima hora preenchida, seus ultimos adeuses terminados, o senhor duque pôde morrer em paz.

Voltei lá no dia seguinte. Apesar de ser ainda muito cedo e andar no ar a poeira do orvalho da madrugada, todo o palacio estava aberto de par em par, como para uma partida solemne. Os candieiros continuavam a fumar sobre os fogões, uma poeirada fina e luminosa fluctuava no ar. Fui em uma solidão inexplicavel de abandono até ao primeiro andar, onde emfim ouvi uma voz conhecida que ditava nomes, e o ruido da penna sobre o papel. Que actividade!

Sua excellencia tinha fallecido á noite; desde o romper da manhã que se imprimiam dez mil cartas, e todos que em casa sabiam pegar numa penna, occuparam-se em fazer os endereços. Sem atravessar esses escriptorios improvisados, cheguei desta maneira á sala de espera, tão povoada de ordinario e hoje com os *fauteuils* desoccupados. Ao centro, sobre uma meza, o chapéo, bengala e as luvas do senhor duque, sempre preparadas para as sahidas imprevisitas, de modo a evitar o cuidado de uma ordem. Os objectos que trazemos connosco conservam alguma cousa de nós mesmos. A curva do chapéo lembrava as do bigode, as luvas claras estavam promptas para apertar o junco flexivel e solido; e todo o conjuncto estremecia e vivia como se o duque fosse apparecer, estender a mão conversando, ou pegar em tudo aquillo e sahir.

Oh! não, o senhor duque não ia sahir... Não tive mais que approximar-me da porta do quarto, entre-aberta, para ver sobre o leito elevado á altura de tres degrãos — sempre o estrado, mesmo depois da morte — uma forma rigida, altiva, um perfil immovel e envelhecido, transformado pela barba hirsuta, embranquecida numa noite; com a cabeça encostada á cabeceira do leito, ajoelhada, envolvida nos lençoes muito brancos, uma mulher, cujos cabellos loiros rolavam abandonados, prestes a cahirem sob as tesouras da eterna viuvez; depois, um padre, uma religiosa, concentrados naquella atmospheria de vigilia mortuaria, onde se confundem as fadigas das noites em claro, o ciciar das preces e da sombra.

Esse quarto, onde tantas ambições tinham sentido desdobrar as azas, onde se agitaram tantas esperanças e desventuras, estava na tranquillidade da morte que passa. Nem um ruido, nem um suspiro. Apenas, apezar da hora matinal, lá em baixo, perto da ponte da Concordia, um pequeno clarinete, agudo e vivo, dominava o rodar dos primeiros carros; mas o seu barulho incommodo era para sempre perdido para aquelle que alli dormia o somno eterno.

Vi mais lugubre ainda esse quarto mortuario. As janellas abertas de par em par. A noite e o vento do jardim entrando livremente numa grande corrente de ar. Uma figura sobre uma prancha sustentada por dois cavalletes: o corpo que acabavam de embalsamar. A cabeça aberta, cheia com uma esponja; o cerebro numa celha. O peso do cerebro desse homem de Estado era na verdade extraordinario. Pesava... pesava... Os jornaes desse tempo disseram quanto; mas quem se lembra hoje de tal?

Alphonse Daudet.

Só as grandes paixões fazem as grandes nações.
CARNOT.

TERRAS DE PORTUGAL.

AS FEIRAS

Dlin, dlin, dlin! Repicam, estridulas, as campainhas. Os tambores e bombos rufam, rataplan, plan! chamando o povoleu agglomerado numa massa negra e densa de onde rompem apupos, berros, gargalhadas, silvos agudos de gaitas de barro e o tilintar alegre dos risos gaiatos das costureirinhas que se erguem em bicos de pés, para ver as piruetas dos clowns e dos macacos, nos tabladros. Asthmaticos realejos vão gaguejando melancolicas arias e roufenhas valsas de operetas centenarias, onde a espaços falham notas — como as palavras numa bocca desdentada de velhinho que tentasse entoar ainda uma cantiga já quasi esquecida do seu tempo de menino. Em falsete, numa algaravia rouca,



os palhaços mascarados de alvaiade e vermelhão, nos seus balandraus de remendos polichromos, apregoam nos estrados — «as sete maravilhas do mundo; a guerra das boers; os gigantes e os monstros; as figuras de cêra e o naufragio do vapor «Porto»; os cães sabios e as colossaes giboias dos Pampas, que engolem um carneiro de uma vez!»

— E' entrar, é entrar! Quem não tem cabeça não paga nada! Vae prrincipiar, meus senhores, vae prrincipiar!...

E nas suas mãos furiosas, as campainhas retinem, dlin, dlin! enquanto magra e triste, na pompa lugubre do seu vestido de velludinho verde picado de lantejoulas, a Mulher Electrica vae distribuindo sempre, num gesto machinal, os prospectos coloridos, com suas lividas mãos de automato e o seu resignado sorriso de mendiga na face caiada e faminta...

Pobre esqueleto grotesco e macilento, de joias falsas no cabelo e seio exangue; talvez mãe; talvez bella e amada, outr'ora! Quantas vezes ao filarem-te dentre a multidão, certos olhos nostalgicos de poeta reconhecerão em ti, numa surpresa feita de saudade e de piedade, a doce rapariga estouvada e linda que lhe inspirou os primeiros versos de namorado, nos seus tempos longinquos de estudante!

— Dlin, dlin! rataplan, plan! E' entrar, é entrar!

Oh! como a nocturna kermesse, em roda, tumultua e se agita, numa exuberancia de vida alegre, numa visão cosmerica e febril.

Na diffusa nevoa esbranquiçada que os bicos de gaz flammejando ao vento, sobre os frontões dos theatros de pão e das tendas de lona, enchem de um vôo dourado de azas tremulantes; que as cruas chammas dos bicos *auers* cravejam de estrellamentos esverdeados; que os fumosos luzeiros das lanternas de petroleo laivam de fogachos ruivos: — o aspecto do confuso e vago acampamento surgindo da noite, ao meio do largo plantado d'arvores espectralaes, entre a rumorosa agitação da turba ondeante, evoca certos esquisitos bizzaros de Raffaelli ou algumas dessas nervosas chromolytographias em que Steinlen, com meia duzia de traços incisivos,

nos dá a suggestão vivamente pittoresca das *fêtes foraines*.

Sobre a algazarra reboante, pregões de vendeiras vibram agudamente:

— Doces de Paranhos! Pão coado! Cavacas! Quem quer cavacas de Rezende!

Pelos arruamentos, entre as tendas illuminadas, a turba compacta dos domingos acotovella-se e alastra, num turbilhão de siluetas de animatographo.

Bandos garrulos de costureiras, de cabellos em bandós, sob a mantilha picada de am fulgor de joia de bazar, esbeltas na sua graça viva de flores do asphalto, deixando um rastro de alegria e um perfume de mocidade na sua passagem; — caixeiros de lojas de modas, de bigode frisado e gravatas ostentosas, com olhos accesos de tentadores, para as burguezinhas de grandes chapéus emplumados e vestidinhos de chita clara; — criadas de servir, de lenço de seda, o chale dobrado no braço, ao lado dos conversados, marciaes e triumphantes, nas suas fardetas de botões doirados, o *kepi* sobre a orelha, a espada a rastos; — familias de operarios, gastando alegremente a fêria da semana, com a pelizada á frente, a soprar furiosamente nas flautas de barro; — lavadeiras dos arredores, de grandes arrecadas e grilhões de ouro sobre os lenços garridamente cruzados no seio; — pares de namorados, embevecidos no seu idyllio, sem sentirem sequer os empurrões da turba... tão felizes, bom Deus dos pobres! na descuidada e instinctiva alegria desse amor de povo, que não precisa de velar-se na penumbra do mysterio, para vicejar e florir espontaneamente.

Para o lado das tascas de peixe frito, a confusão accentua-se na esturdia especial dos arraiaes. Em mangas de camisa, vermelhos e obesos como



Silenos, os taverneiros apregoam ruidosamente:

— Eh! fre-guezinho... Da Companhia! E' de um canelo!

Das pipas bojudas, enormes, o vinho jorra num jacto

espumoso e sangrento, sobre as largas canecas vidradas; — em volta das mezas cobertas de toalhas manchadas, ha risos, disputas, cantigas, turbilhões coloridos de saias que dansam, a roda, numa onda de fumo crivado de fogachos ruivos de candieas; — em fila, ao longo das tendas, velhas acoradas como bruxas, agitam sobre o lumareu rubro dos fogareiros, as certas de cobre onde chium, frigindo, as *espeladas*, num cheiro acre de azeite fervido e de gordura; — zangarreando as banzas, em fadinhos chorosos, cegos tristes contam, com longos ais, historias de *horruveis* crimes e de amores *desinfelizes*, enquanto os netos, descalços e rotos, pedem esmola, com olhos ougados para as comzainas; — e pelo meio da turba, entre gargalhadas e apupos, velhos borrachos vão claudicando nas pernas tropegas — como numa *kermesse* de quadro flamengo.

Mas a contrastar com este tumulto violento e sensual, que deliciosos motivos para uma *miniatura* alegre, toda alvada de graça leve e florida, em que vibrem risos de ingenuidade e fuljam pupillas azues de crianças!

Junto ás barracas de pim-pam-pum e de fantoches, como ellas riem, ao collo dos paes, quando

Roberto, petulante e astuto, espanca furiosamente o Commissario e grita, na sua voz aguda de falsete:

— Ora toma, diabo!

Alli, perto, á luz avermelhada dos archotes de alcatrão, galopam á roda os cavallos de pão, numa jovial guizalhada. Hop! hop! E numa vertigem, a



Oh! chimericas viagens que Verlaine cantou numa ballada saudosa:

Tournez, tournez, bons cheveaux de bois;
Tournez cent tours, tournez mil tours!

Nenhuma emoção egualará jamais a que agora sentis, ó viajantes do sonho, nessa radiosa cidade de ouro em que se dá a volta ao mundo, num quarto de hora!...

E mais adiante, sobre as montras espelhantes das barracas de quinquilherias, com que extatica avidez ellas se debruçam, as pequeninas e roseas cabeças encantadas, como sobre os maravilhosos thesouros de um conto das Mil e uma noites!

Quanta cousa para quebrar, bom Deus! Espadas de lata para assaltar o Castello da Ventura, ou para matar o dragão da floresta negra; soldados de chumbo com que se conquista o mundo, nessa

idade; microscopicos navios em que se parte á

aventura, velas de seda ao vento,

sobre o mar sem fim da chimera,

á descoberta das verdes ilhas mysteriosas onde ha

grutas de fadas e palacios de esmeralda: relogios de cartão,

que marcam sempre a mesma hora — essa divina hora da infancia que tão depressa passa

no relógio de ferro da Vida; as lindas bonecas

de olhos de esmalte e de anneladas tranças de ouro que serão —

mais tarde o sabereis, bebés! — vossos unicos

amores felizes, as supremas e incomparaveis bem-amadas que nunca mais se esquecem, porque na

sua belleza fragil e ephemera de bugigangas, ellas representam para o vosso coração de crianças, a

primeira imagem, a primeira revelação maravilhosa desse eterno Ideal feminino, que em vão buscareis mais tarde, na mocidade e na velhice, sem o

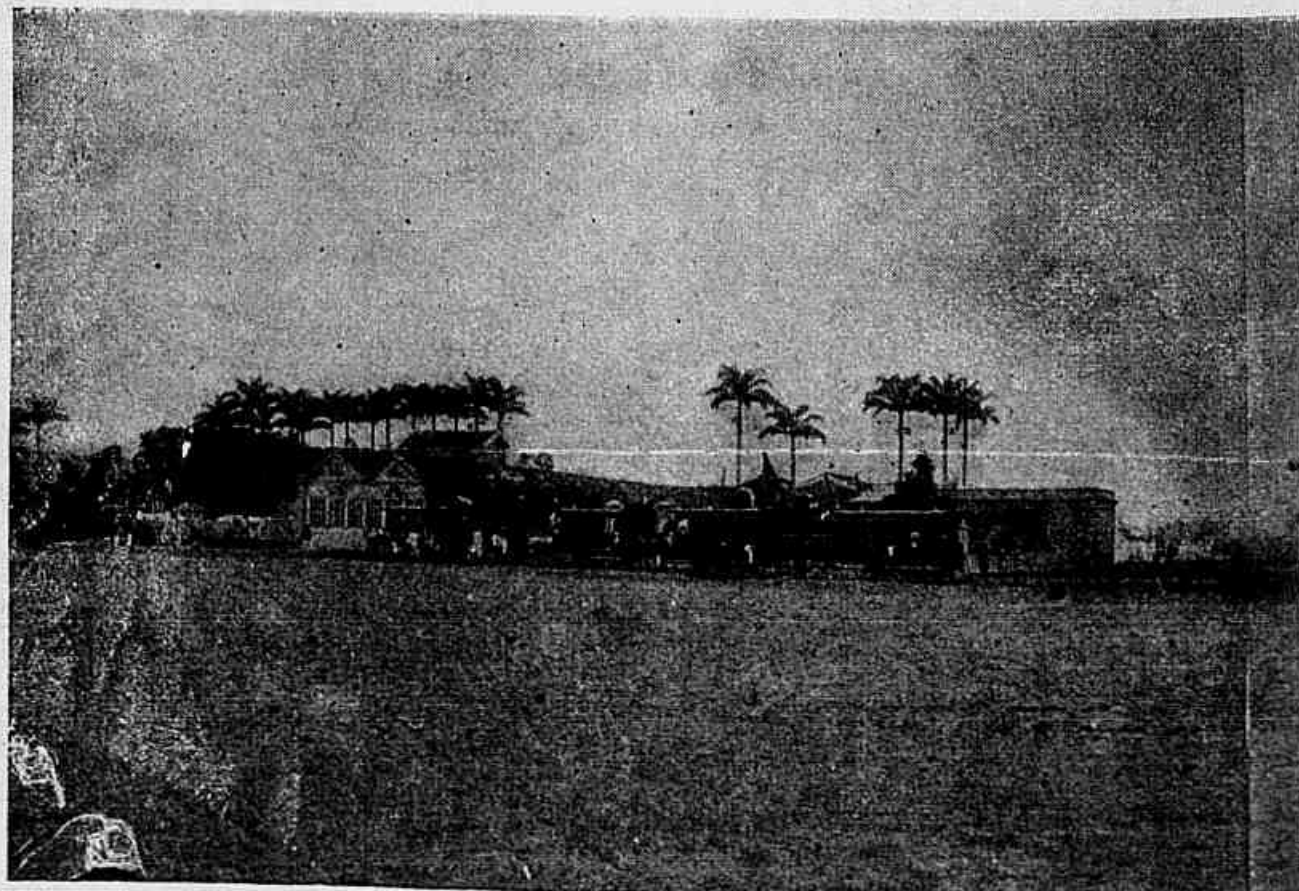
encontrar jámais!

Just'no de Montalvão.



RIO DE JANEIRO — Ponto terminal da linha de bonds do Sylvestre.

(Phot. da Revista da Semana).



SANTOS — Miramar, por ocasião da inauguração da linha de bonds da Ponta da Praia.

(Phot. Marques Pereira.)

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 107

DOMINGO, 1 DE JUNHO

Numero : 300 réis

UM INCOMPREHENDIDO



officinas do JORNAL DO BRASIL

— Se esta rua fosse minha
Eu mandava ladrilhar

De pedrinhas de brilhantes
Para meu bom passear...

RAOUL DE NAVERY (90)

OS IDOLOS

XVI

LIPP-LAPP

Effectivamente, que laços o prendiam á Anã? No ponto a que podiam attingir as suas recordações, via diante de si este embrião disforme agarrando-o nos enormes braços e carregando-o com a rapidez de uma vertigem. Depois lembrava-se da barraca do saltimbando que o puzera á sua feição, o deslocára, acostumára a ganhar a vida no trapezio, na corda bamba e na trampolina, com licença da autoridade...

A Anã voltára mais tarde, retomára-o ao pelotiqueiro, e o puzera no collegio, proibindo-lhe, com terríveis ameaças, revelar o officio que exercera durante cinco annos.

O orgulho aconselharia o mesmo ao pequeno Marcos, quando mesmo a Anã não lhe tivesse reiterado a recommendação.

Quando acabou os estudos, pareceu que ella o abandonava a si proprio; talvez mesmo ella se retirasse de Paris. Tornou-a a achar feito criada no covil de Mathusalém, mas então elle já fazia parte do bando dos *Bonés Negros*, e era camarada de João Machú, por alcunha Rato de Adega.

— Esta miseravel terá um fim occulto? cogitou um dia Flôr-do-Patibulo, e será verdade que...

Não concluiu, mas perseguido por vago temor, deliberou-se a sair da casa hospitaleira do adelo, desde que lhe fosse possível crear para si nova *identidade*, e transformar-se em outro *avatar*.

O incendio da casa da Camara, destruindo os assentos do nascimento, dava a esse respeito muitas facilidades, e podia chegar um dia em que Flôr-do-Patibulo fosse nessa intenção reclamar o apoio do padre Sulpicio.

A parte que lhe coubera no roubo dos cem mil francos e o producto dos recentes furtos permitiam a Flôr-do-Patibulo constituir uma renda de seis mil francos. Podia, portanto, escolher entre a vida e a sorte aventureira de um cavalheiro de industria.

Adoptara exterioridade de homem honrado parecia-lhe mais seguro. Se mais tarde quizesse entrar nos negocios, seria em ponto grande. Tratava de introduzir-se em uma sociedade industrial, patrocinada por nomes afidalgados; jogaria na praça, tornar-se-ia zangão, e talvez chegasse a fazer uma boa fortuna.

Sim, mas este sonho acariciado durante longas noites tinha como reverso uma realidade terrível. Se ha amizade tenaz, é a dos malfeteiros. Não se ligam, agarram-se. Não deixam um delles chegar á posição invejada, senão para della tirar partido mais tarde. Tornam-se sanguesugas permanentes daquelle que, sahida da ralé, acaba por subir ao pinaculo.

Escapar-se-ia mais facilmente ás vistas inquisitorias de um agente de policia, do que á affectuosa recordação de um galé. Este ultimo ainda é, tambem, melhor physionomista.

Com certeza, a morte de João Machú, desembaraçára muito Flôr-do-Patibulo. Expirando, o galé, vencido pela generosidade evangelica do padre Sulpicio, confessára seu crime e assignára essa confissão suprema com sua mão moribunda.

Não fôra difficil fazer annullar a sentença de Xavier Pomereul, e restituir-lhe a honra com a liberdade.

Por este lado Flôr-do-Patibulo estava, pois, sem temor. Morto João Machú, o segredo do roubo e do assassinato da rua da Chaussée-d'Antin estava seguro.

Passaram-se alguns mezes.

Restabelecia-se o socego em França, as agitações da camara não permittiam, é verdade, que os negocios se desenvolvessem. Todos cuidavam em curar suas feridas, contar as suas perdas, calcular os rendimentos diminuidos pelo augmento dos impostos e pelos prejuizos causados pelos incendios da guerra e da communa.

A fabrica de Charenton continuava a trabalhar. Sem duvida, nos portaes das bonitas cazinhas de operarios edificadas pelos cuidados e com os desenhos de Antonio Pomereul, via-se mais de uma joven mãe vestida de luto, embalando uma criancinha com roupa preta como a viuva, e nada podia ser mais doloroso do que o luto desses entes, moços e bellos, dos quaes um parecia ter esquecido o riso, e o outro não podia aprendê-lo.

Não havia, porém, a menor miseria nessa colmeia de operarios.

As viúvas recebiam uma pensão, pois os maridos tinham morrido na defeza da patria, e se a França esquecia esses operarios, que, tão rapidamente, se improvisaram soldados, Sulpicio, por si, lembrava-se dos que tinham estado em Champigny, em Buzenval, e em Montretout, e pagava a divida do paiz com uma generosidade admiravel, executada com a maior singeleza.

A escola tomava conta das crianças; os aprendizes, cujo trabalho era proporcionado ás suas for-

ças, trabalhavam com juvenil ardor. Procuravam antes de tudo satisfazer Sulpicio, e seus esforços conseguiram sempre este nobre fim.

Xavier abandonára definitivamente o palacete da Chaussée-d'Antin.

No dia seguinte áquelle em que a lei que o castigára lhe fez justiça, lançou-se nos braços de Sulpicio, fez chamar Sabina, e dando uma mão a cada um delles:

— Estou salvo, disse; mas não me sinto reabilitado, em minha consciencia. Reconhecera que não matei meu pae, mas não é menos certo que a irregularidade do meu procedimento tornou possível acreditar-se que fôra verdade. Tenho vinte e seis annos; não é tarde para recommençar a vida. A lição foi terrível! Hei de aproveitá-la. As minhas dividas, que tu generosamente pagastes, meu caro Sulpicio, não podem ficar a cargo de tua herança paterna nem da de Sabina.

— Xavier, disse a moça, tens tanto orgulho, que não nos queiras dever nada?

— Orgulho excessivo, não, minha cara menina! mas sim excessivo espirito de justiça e ternura. Além disso, sabes já o uso que fiz até aqui do dinheiro; melhor é não tel-o á minha disposição; estou em convalescença e receio as recachidas. Feitos os meus calculos e verás, Sulpicio, como sou habil contador, fico com um capital de 30,000 francos, isto é 1,500 francos de renda, e pretendo viver com isso.

— Tu! exclamou Sulpicio.

— Oh! mas é impossivel! accrescentou Sabina.

— Entendamo-nos, replicou Xavier; com isso e com o producto do meu trabalho.

Xavier virou-se para Sulpicio.

— Quanto pagas ao teu caixa?

— Seis mil francos.

— O pobre Dubois está para morrer; peço para substituí-lo.

— Meu amigo; isso não é possível! disse o padre Pomereul.

— Ah! compreendo... o meu passado...

— Deus não permita que duvide de teu arrependimento, disse Sulpicio, com voz sentida; mas é mister conhecer á escripturação dos livros, e tu...

— Não é senão isso?

— De certo.

— Então, está o negocio arranjado. Sei a escripturação mercantil.

— Desde quando?

— Ha perto de um anno.

— Quem te ensinou?

— O proprio Dubois, o bom e honrado velho! Vi-o chorar de alegria reconhecendo os meus progressos.

— E' cousa prodigiosa, disse Sabina.

— Sei agora o nome que se deve dar a esses prodigios, respondeu Xavier, tomando a mão de seu irmão. Chamam-se a graça divina.

— Muito bem! Muito bem! disse o padre Pomereul.

— No decurso deste anno, vias-me sair todos os dias, e sem duvida acreditavas que voltára ao que de costume chamava meus prazeres.

— Não, meu amigo, não, nunca.

— Ah! reconheço-te o direito de desconfiar de meu arrependimento; minhas faltas foram tão graves que a minha conversão carecia de provações para se affirmar. Promettera-te já tanto, que queria provar-te qualquer cousa. Uma noite entrei no escriptorio do velho Dubois; elle lá estava com a sua filha Luiza, uma bella e suave creatura. Ambos escreviam. Reconhecendo-me, Dubois levantou-se com respeito, como diante do patrão, do chefe, mas não me estendeu a mão, como a estende a ti, Sulpicio.

— Conhece-te menos, Xavier.

— Esta particularidade não me escapou; era uma justa humilhação, a qual supportei.

(Continúa.)



RECREAÇÕES

As soluções dos trabalhos publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada sentenciosa, *Coração sem arte não cuida maldade*; do logogrifho por letras, *Raulim*; e da charada crescente por syllabas, *Rui, Ruiva, Ruivaca*.

Quininha, Francisco Telles, Carlota Morena, Sylvia, Major Zinho, Bidonga, Zut, Boer e Clio solveram todos os tres problemas; Glorinha, Carmelita e Heitor Lima os dous primeiros; Frantz, Vandom, Pascacio, Nhasinha e Grandhomme os dous ultimos; Aymoré, Conradinho, Durval Pinto, Pititi, Carmen, Zica e Mosa os primeiro e ultimo.

Para hoje apresentamos:

CHARADA NOVISSIMA (*Sylvia*)

(*A' gentil Hortencia*)

2-1— Planta aqui é planta.

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA (*Nhasinha*)

(*A' galante Sylvia*)

3-2— Uva medida.

PERGUNTA ENIGMATICA (*Carmen*)

(*A' sympathica Nhasinha*)

«Antes burro que me leve, do que cavallo que derrube».

— Onde está o sujeito?

TORNQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 91

A letra M.

CORRESPONDENCIA

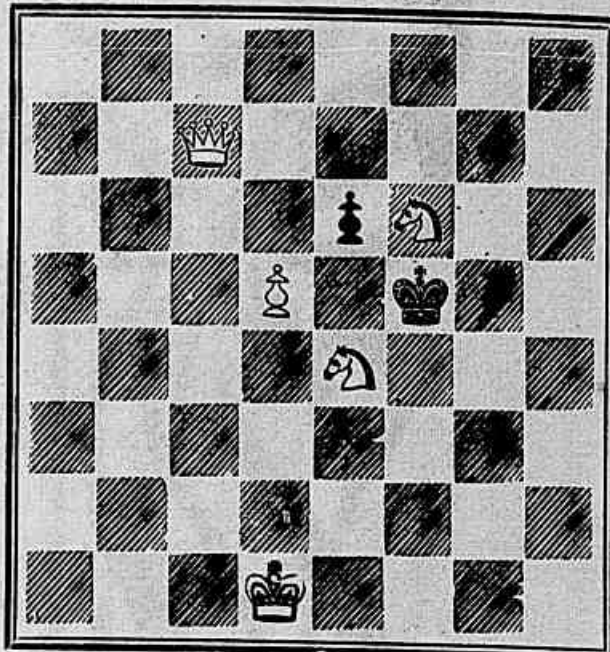
Tutta.—Recebemos.

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 137—M. WUSTRO

Pretas (2)

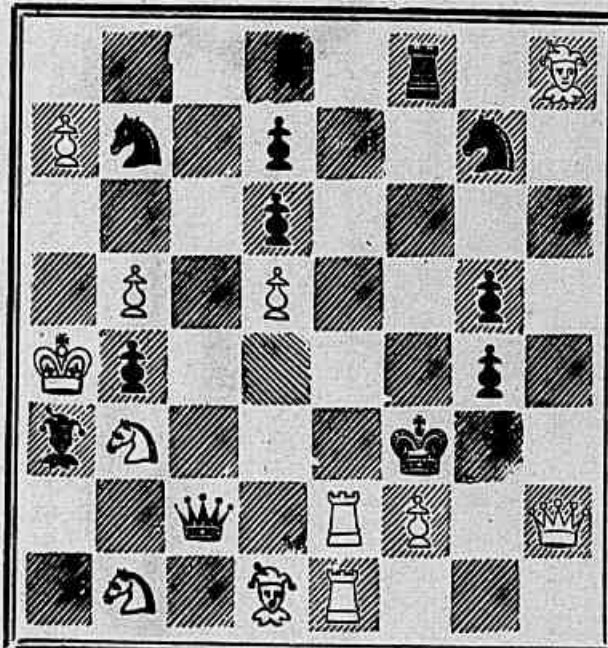


Branças (5) — Mate em 3 lances

A titulo de curiosidade, publicamos o interessante problema inverso que se segue, trabalho engenhosamente architectado e tão difficil, que não achou solucionistas, quando publicado no *British Chess Magazine*. Não queremos fatigar os nossos gentis correspondentes em busca da ardua solução, por isso damo-la abaixo.

PROBLEMA N. 138—(Inverso) P. H. WILLIAMS

Pretas (11)



Branças (12)

As Brancas jogam e obrigam as Pretas a dar mate em 11 lances.

Solução:—1 C 2 D x, D x C; 2 C 4 D x, D x C; 3 T 2 B x, desc, D x B; 4 D 1 T x, R 5 B; 5 T 4 R x, R 4 B; 6 D 7 T x, R 3 B; 7 B x C x, R 2 B; 8 B 5 R x, desc, R 1 R; 9 B x P x, desc; R 1 D; 10 B 7 B x, R 1 B; 11 B 5 T x, desc, D ou C mate!

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 133 (*Hume*)

1 T 8 C, P 6 C; 2 T x P C R etc
1....., P x P; 2 C x P x etc
1....., P 5 C D; 2 T x T etc
1....., T 4 B D; 2 T 8 T etc

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 134 (*Erlin*)

1 C 3 B, P x C; 2 C 6 R x etc
1....., B x C; 2 C x C x etc
1....., R 5 B; 2 D 2 T x etc
1....., P 6 D; 2 B 5 C etc
1....., B 4 T; 2 D 2 T
1....., Outra; 2 C 4 T x etc.

Resolvido pelos srs.: Theo, Silvano, dr. C. L., Jo-femo, mlle. B. E, Salvio, dr. B. C. R, (Palmyra), Zozoe, Caissano, e H. Leep n. 133: K. R e n. 134: Curioso.

CORRESPONDENCIA

K. R—A jogada proposta não resolve o n. 134; se Brancas: 2—D 3 C D, Pretas: C x C e não ha mate. Para corresponder á sua gentileza damos hoje o problema de Wustro, cuja estrategia achamos muito interessante.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54. * Secção de Xadrez.

Heibas.

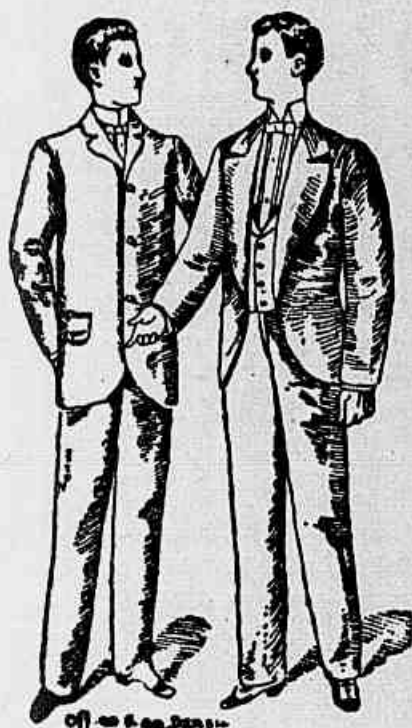
Os melhores com puro fumo

BAHIA,recommendam-se aos
bons fumantes.

CHARUTOS feitos
a mão **MILHAZES**

A' venda
em todas as boas
CHARUTARIAS

AGENTE:
Manuel GLZ. Maia



— E' o que te digo;
dou preferencia a
comprar roupas na
casa Mendonça, rua
Gonçalves Dias n. 8,
porque lá sou bem
servido e por preço
razoavel.

— Mas quanto te
custou esse terno?

— Este mandei-o
fazer por 100\$000, e
quando quero um
terno dos mais ba-
ratos compro dos
que existem feitos,
desde 35\$000, valem
50\$000. E para casa
e collegio gastos
custumes de brim,
desde o preço de
12\$000 até 20\$000, e
outras roupas que

elle lá tem; muito boas e barato.

— Pois vou dizer a papae para se afre-
guezar nessa casa.

PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

— DE —

FREIRE DE AGUIAR

Agua ingleza de FREIRE DE AGUIAR

Unica adoptada na therapeutica
brasileiraPreventiva á febre amarella, anti-febril,
tonica, appetitiva, etc.A' venda em todas as drogarias e
no deposito geral84 RUA DO HOSPICIO 84
Andrade & Drummond**AOS DOENTES DA PELLE**Extracto liquido de Salsaparrilha Composto
DE REBELLO & GRANJO

Aprovado pela exma. Junta de Hygiene

Este excellente depurativo do sangue, que já tem
curado muitos milhares de enfermos, como se vê dos
seus respectivos attestados, encarecendo o seu alto
valor therapeutico, é muitissimo recommendado pelos
srs. medicos no tratamento da syphilis em geral,
curando radicalmente as erupções cutaneas, em-
pingens e darrthros, ulceras sarnosas ou pustulo-
sas, boubas, cancrios, bubões e engorgitamentos
chronicos, ophthalmias syphiliticas, chagas da bocca,
da garganta, etc., é tambem muito eficaz nas
dores dos ossos, nos rheumatismos, syphilis e im-
pureza do sangue.

Encontra-se na pharmacia GRANJO á

40 B, RUA PRIMEIRO DE MARÇO 40 B
(FABRICA)Esquina da rua S. Pedro
CAPITAL FEDERAL**SOCIEDADE BENEFICENTE
MENDES DE ALMEIDA**

Por 1\$000 mensaes, pagos em
trimestres adiantados, e diploma,
os socios desta humanitaria socie-
dade gozam desde já, estando qui-
tes, das seguintes vantagens:

Consultorio medico e odontologico

NO ESCRIPTORIO

3 Rua Gonçalves Dias 3

SOBRADO

RIO DE JANEIRO

MEDICOS — O serviço clinico está
a cargo dos seguintes medicos:
Dr. Olympio Rodrigues Pereira,
allopatha e cirurgião, das 3 ás 4 ho-
ras, á rua do Lavradio n. 14.

Dr. Caetano da Silva, allopatha,
cirurgião e parteiro, no consultorio da
sociedade, á rua Gonçalves Dias n. 3,
das 3 ás 4 horas da tarde e á rua
Vinte e Quatro de Maio n. 24, Pharma-
cia Campos & Heitor, das 9 ás 10 ho-
ras da manhã.

Dr. Pimenta de Mello, das 3 ás 4
da tarde no seu consultorio á rua dos
Ourives n. 131.

Dr. Alvaro Paulino (assistente de
clinica da Faculdade de Medicina),
allopatha, das 11 ás 12 horas e á rua
Pereira da Silva n. 16.

MEDICAMENTOS — Aos socios
contribuintes serão fornecidos
os medicamentos receitados pelos me-
dicos da sociedade tão sómente.

São estas as pharmacias da socie-
dade:Pharmacia allopatha — Rua do La-
vradio n. 14.Pharmacia Campos & Heitor — Rua
Vinte e Quatro de Maio n. 24, Estação
do Riachuelo.Pharmacia homoeopathica CRU-
ZEIRO DO SUL — Rua da Constituição
n. 1.

**Dentistas, advogados,
papeis de casamento (tratar), en-
terro e luto.**

**BATERIAS ELECTRO GALVANICAS
SYSTEMA KNEESE**

Privilegios ns. 3.054, 3.054 bis 3.452 e 3.502

Curam todas as molestias do systema ner-
voso, do sangue, tecidos e órgãosUsam-se em palmilhas, braceletes, cintos, pul-
seiras, fundas suppositórios, etc.

Para indicações e informações minuciosas, no Estabeleci-
mento Electro-Galvanico, onde se encontra o medico electro-
cista Dr. Alvaro de Lacerda, ex-interno da clinica electro-
therapica do Dr. Gautier e Sarat, em Paris.

ATENÇÃO — Os Srs. doentes desta capital ou do interior
têm consultas gratis, verbaes ou por escripto, e folhetos
contendo as molestias, o modo de applicar as baterias, attesta-
dos irrefutaveis de curas, pareceres de proffisioaes, etc.

ESTABELECIMENTO ELECTRO-GALVANICO

109 RUA DO OUVIDOR 109

1º ANDAR

LU do dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e
sem máo cheiro, cura efficaç das moles-
tias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido
dos pés e dos sovacos, co-
michões, assaduras do ca-
lor, empigens, brotoejas,
sarnas, sardas, manchas
da pelle, pannos, espi-
nhas, tinha, mordedura de
insectos, queimaduras,
contusões, gol-
pes; faz a pelle
fina.

PREÇO
3\$000 **GO**

DEPOSITARIOS

NO BRASIL

ARAUJO FREITAS & C.

114 Rua dos Ourives

e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e
drogarias

RIO DE JANEIRO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

DO

JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

« JORNAL DO BRASIL »

Uma edição, da manhã ou da tarde, separada-
mente:

Por anno 30\$000

Por semestre 16\$000

Duas edições, da manhã e da tarde, conjuncta-
mente:

Por anno 56\$000

Por semestre 28\$000

Por trimestre 15\$000

« REVISTA DA SEMANA »

Por anno (remessa com porte simples) . . . 18\$000

Por anno (remessa registrada) . . . 28\$000

Por semestre (remessa com porte simples) . . 10\$000

Por semestre (remessa registrada) . . . 15\$000

Os assignantes das duas edições do *Jornal do
Brasil* receberão gratis, como premio, a *Revista da
Semana*. O assignante de uma só edição do *Jornal
do Brasil* receberá como premio o *Anuario Illustrado
do Jornal do Brasil*.

EquitativaSociedade de seguros mutuos sobre
a vida, terrestres e maritimos

EMITTE APOLICES

de seguro de vida com resgate em dinheiro
mediante sorteio annual em
vida do segurado, desde o primeiro anno
de seguro.

Seguros realizados . . . 85.000:000\$000

Pedir prospectos na

SÉDE SOCIAL Á

7 RUA DA CANDELARIA 7**LOTERIAS DA CANDELARIA**

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata

responsabilidade da mesma Irmandade, decretos
municipaes ns. 543, 7 de maio
de 1898 e 779, de 3 de novembro de 190088 RUA DOS OURIVES 88
PREMIO MAIOR**20:000\$000**Só jogam 5.000 bilhetes a 10\$000, divididos
em decimos de 1\$000

Acceitam-se pedidos de numeros certos para todas
as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompa-
nhados do respectivo sello. As encomendas são res-
peitadas até á vespera do dia da extracção.

As vendas verificam-se até uma hora antes da
extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, **JOSÉ JOAQUIM DO ROSARIO**

LYCETOL GRANULADO EFFERVESCENTE

Preparado pelos pharmaceuticos

CARVALHO, GIFFONI & C.

O Lycetol (tartrato de dimethyl piperazina) é o mais poderoso dissolvente do acido urico, e, sob a forma agradável e elegante da *granulado effervescente*, corresponde ás seguintes

INDICAÇÕES:

Diatheze urica, areias, calculos biliares e vesicaes, inflamações dos rins e da bexiga, reumatismo, gota, dermatoses inflammatorias, arterio-sclerose, colicas, nephriticas, etc., etc.

MODO DE USAR:

Toma-se pela manhã, ao meio-dia e á noite, na dose de conteúdo de uma a duas medidas (das que acompanham o frasco) de uma vez, dissolvido em agua simples ou em outro liquido, ou então ás refeições, segundo a recomendação do medico. (Vide a Bulla).

Pharmacia o Drograria de
Carvalho, Giffoni & C.

8 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 8
RIO DE JANEIRO

CACÁO BHERING

PURIFICADO EM PÓ,
IMPALPAVEL

Este producto, composto das melhores qualidades de cacáo, contém todos os elementos nutritivos.

Torna-se indispensavel a todas as pessoas que têm necessidade de uma alimentação ligeira, embora rica de materias azotadas.

Seu emprego é altamente favoravel aos convalescentes, ás crianças, amas de leite, etc.

Vende-se em latas de 1/8, 1/4 e 1/2 kilo.

A. BHERING
63 SETE DE SETEMBRO 63

COMPANHIA DE

Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

HOJE Sabbado 31 HOJE

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 44 — 50

50:000\$000

Inteiros 6\$000, oitavos 750 réis

Grande Loteria de S. João

EXTRACÇÃO

Sabbado 21 de junho proximo

A'S 3 HORAS DA TARDE

N. 81 — 3

500:000\$000

Inteiros 15\$000 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PERIN, caixa do Correio 946 e Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, regando-se a maior clareza nas direcções.

Accesitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

PHOTOGRAPHIA

Grande sortimento de material photographico, recebido directamente; machinas, chapas, papeis, productos chimicos, etc., etc.

Acaba de sahir do prélo a nova edição do catalogo, contendo as formulas usadas pelos principaes photographos e amadores desta Capital e da Europa.

—DISTRIBUIÇÃO GRATUITA—

BHSTOS & DIHS

52 Rua Gonçalves Dias 52

SOBRADO

ESPECIFICOS

— DO —

DR. HUMPHREYS

Que toda a familia deve ter em casa uma botica de remédios é uma verdade que não precisa de demonstração. Ha poucas familias cujos melos permittem-lhes mandar vir um medico ou mesmo comprar um remedio na pharmacia, para todo e qualquer incommodo de saúde. Sempre haverá doenças, e em grande numero de familias as ha muitas vezes, e todos devem trabalhar para que sejam reduzidas ás mais ligeiras. Com uma botica dos especificos do dr. Humphreys e o livro de instruções está-se preparado para as emergencias e não só pôde-se alliviar, senão curar nove decimos dos casos que se encontram. Se uma criança estiver criando os dentes, poder-se-á dar-lhe allivio; se tiver dor de dentes, de cabeça, esquiencia ou sarampo, poder-se-á cural-a; se acordar á noite com inflamação de garganta, poder-se-á dar-lhe o especifico proprio e ficará curada; se estiver constipada e ameaçada de pneumonia, dá-se-lhe o especifico apropriado, e afasta-se o perigo. Tratando-se assim toda a doença logo que nascer, vence-se antes de tornar-se perigosa.

O RESULTADO é que a saúde dos membros da familia fica cada vez mais estavel e robusta. Soffrerão menos de doenças, tornar-se-ão mais fortes, estarão menos sujeitos á tísica, paralyisa, chagas produzidas por febres, males das cadeiras e das costas, ás escrofulas, ao cancro, e ás demais doenças que matam ou tornam a vida pesada. Dando-se estes remedios especificos nos primeiros annos da vida, elles destruirão os germens dessas doenças e por isso estas raras vezes apparecerão depois. Assim conserva-se a saúde e prolonga-se a vida.

CADA BOTICA DOS REMÉDIOS vae acompanhada de um manual de instruções contendo descrições das doenças e instruções sobre a comida, o regimen e o modo de tomar os remedios. O DR. HUMPHREYS é tambem o autor de um livro maior, O MENTOR, cheio de informações sobre a vida, a saúde, as doenças, e os modos de conservar e restabelecer a saúde. Quem ler ou estudar estes livros tornar-se-á qualificado para conservar sua propria saúde e a da sua familia.

Direcções com cada vidro em cinco linguas: portuguez, inglez, allemão, hespanhol e francez.

- | | | | |
|-----|--|-----|---|
| NS. | 1 CURA FEBRES, congestões e inflamações. | NS. | 19 CURA CATARRHO, influenza e deluxo. |
| 2 | " FEBRES E MOLESTIAS causadas por lombrigas. | 20 | " COQUELUCHE ou tosse convulsiva e tosse espasmódica. |
| 3 | " COLICA, choro e insomnia das crianças, dentição. | 21 | " ASTHMA, respirar difficil e opprimido. |
| 4 | " DIARRHEA, em crianças e adultos. | 22 | " SUPPURAÇÃO dos ouvidos e dor de ouvidos. |
| 5 | " DYSENTERIA, colica severa e colica biliosa. | 23 | " ESCROFULA, inchagões e ulceras. |
| 6 | " CHOLERA, cholera morbus e vomitos. | 24 | " DEBILIDADE geral, fraqueza physica e cansaço. |
| 7 | " TOSSE, resfriados e bronchites. | 25 | " HYDROPEZIA, accumulações fluidas. |
| 8 | " DOR DE DENTE, dores neuralgicas e neuralgia. | 26 | " ENJOJO de mar, nausea e vomitos. |
| 9 | " DOR DE CABEÇA, dor nervosa de cabeça e vertigem. | 27 | " MOLESTIAS dos rins, pedras e calculos renaes. |
| 10 | " DYSPEPSIA, indigestão e estomago fraco. | 28 | " DEBILIDADE nervosa e fraqueza vital. |
| 11 | " MENSTRUACÃO escassa ou suppressa. | 29 | " DOENÇAS da bocca e aphla. |
| 12 | " LEUCORRHEA, ou menstruação profunda. | 30 | " INCONTINENCIA da urina, urinar na cama. |
| 13 | " CROUP, tosse rouca, respiração difficil e laryngite. | 31 | " MENSTRUACÃO dolorosa e prurido. |
| 14 | " HERPES, erupções e erysipelas. | 32 | " MOLESTIAS do coração e palpações. |
| 15 | " RHEUMATISMO, ou dores rheumaticas. | 33 | " EPILEPSIA, baile de S. Vito. |
| 16 | " FEBRE paludosa, intermittente, sezões ou maleitas. | 34 | " MAL da garganta e ulceração da garganta. |
| 17 | " HEMORRHOIDAS, simples ou sangrentas, internas ou externas. | 35 | " CONGESTÕES chronicas, dor de cabeça. |
| 18 | " OPHTHALMIA, olhos fracos ou inflamados. | 77 | " LA GRIPPE e constipações durante o verão. |

Consistindo de globulos agradaveis em frascos proprios para o bolso do collete

BOTICAS DE FAMILIA

1 — Caixa de nogueira preta, contendo 36 especificos acompanhados de Mentor do dr. Humphreys (550 paginas).

13 — Caixa de nogueira com 36 frascos de uma onça, contendo os 36 especificos e o Mentor do dr. Humphreys.

A' venda nas drogarias e pharmacias

Manual do dr. Humphreys, repleto de conselhos uteis ao povo, dá-se gratis a quem pedir nas pharmacias e drogarias e nos agentes e depositarios geraes:

DE LA BALZE & G.

Caixa do Correio 1.002 72 RUA S. PEDRO 72
RIO DE JANEIRO

JEZLER

E' o fabricante de charutos mais antigo e mais acreditado da Bahia. Emprega para a confecção de seus charutos — fumo velho de safras anteriores — Experimentem as marcas: **CONCORDIA, IRMÃS, BENJAMIM, VICTORIA, CREME e AROMATICOS.**

A' venda em todas as charutarías

E NO

DEPOSITO DOS AGENTES

BOREL & G.

62 Rua da Quitanda 62

UMA SENHORA

offerece-se a indicar gratuitamente a todos os que soffrem de debilidade geral, neurasthenia, prostração, vertigens, anemia, palpitações, enfermidades nervosas e atonicas, um remedio maravilhoso, que uma casualidade lhe fez conhecer. Curada pessoalmente, assim como numerosos enfermos, depois de usar inutilmente todos os medicamentos preconizados, hoje em reconhecimento eterno e como dever de consciencia fez esta indicação, cujo proposito, puramente humanitario, é a consequencia de um voto. Escrevam a Elisa C. de S., rua Aqueducto n. 98, Rio de Janeiro; incluem os sellos.

Companhia Typographica do Brasil

GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Alemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de typos para obras e de fantasia.

ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os systems.





DOMINGO 1 DE JUNHO DE 1902

OS SALVADORES DA "VASCAINA"



Feita de accôrdo com a Federação e as sociedades do remo e regulada por contractos especiaes, a actual publicação passará a ser, como o seu título a inculca, O ORGÃO OFFICIAL do sport nautico, abrangendo todos os clubs que o praticam.

A leitura deste suplemento, temos a velleidade de suppôr, agradecerá pelo apuro que procuraremos empregar na sua feitura, não só aos amadores de regatas mas tambem ao publico que tem sabido corresponder á dedicação que a *Revista da Semana* tem posto ao seu serviço, cobrindo todos os seus esforços e melhoramentos de confortantes provas de apoio, fartamente demonstradas na animadora procura dos seus numeros que attingiram, no curto periodo da sua existencia, a uma tiragem que rivalisa com a dos orgãos de mais vasta publicidade.

Removendo, pelo espaço que é aqui destinado aos assumptos nauticos e pelas vantagens da sua vulgarisação, os inconvenientes dos processos até agora empregados na propaganda da canotagem, limitada a publicações pouco manuseadas ou ás ultimas folhas dos diarios, em local até onde só chega o olhar dos interessados, as paginas deste suplemento estarão diante de todos os olhos, serão manuseadas por todos os leitores. E como a utilidade e boa escolha dos assumptos nellas tratados approximarão, quanto possível for, esta publicação das congêneres estrangeiras, tornando-a parte integrante da *Revista da Semana* que é, pela sua cuidada feitura e pela distracção delicada e ao mesmo tempo instructiva do seu texto, a



Pescador Antonio Silveira



Pescador José Moreno

illustração preferida do publico, a propaganda do sport nautico alcançará, atravez destas paginas, os resultados desejados.

Sem augmentar o preço da sua venda avulsa, a *Revista da Semana* preencherá os fins de uma revista nautica caprichosamente feita e os de uma illustração em que as novidades da semana continuarão a ter, como até aqui, um sabor incomparavel, pelo concurso dos mais adiantados processos graphicos ligados ás suas paginas, formando um só corpo, interessantissimo pela palavra escripta e pela imagem desenhada.

E' facil por isso comprehender a importancia da nova publicação que será, acreditamos, o orgão digno dos amadores de regatas.



José Martins de Barros, o menino que deu aviso aos pescadores.

o documento do nosso interesse pelo desenvolvimento da canotagem.

E está precisamente no interesse que *O Sport Nautico* possa despertar pela sua leitura variada, a principal utilidade da propaganda a que se propõe. A sua inclusão nos numeros

A verdade nos obriga, entretanto, a declarar que ainda não é este primeiro suplemento uma prova sequer de que pretendemos.

Ainda muito lhe falta; mas esperamos realizar os nossos intentos, provando que esta publicação nasceu de um interesse maior que o de haurir lucros na exploração dos contractos que celebramos, aliás INDEPENDENTES DE QUALQUER REMUNERAÇÃO.

Ella é a consequencia do desvelo com que procuramos compensar a sympathia e o favor publico, é

da *Revista da Semana*, á larga distribuido e avidamente procurados pela importancia das suas informações, offerece ás sociedades nauticas as maiores vantagens de propaganda, COMO NENHUMA OUTRA PUBLICAÇÃO PODERÁ FAZER, conseguindo satisfazer a curiosidade publica, augmentando a vulgarisação do que este supplemento contiver.

Estamos certos de que os centros de canotagem do Brasil attenderão ao que acabamos de escrever, sabendo, como os das demais nações cultas, aproveitar-se de tão effizaz elemento de propaganda.



Aos vinte e tres dias do mez de maio de 1902, presentes os srs. Gastão Cardoso e José Pinheiro da Fonseca, do Club de Botafogo; Eduardo May, do Club de Icarahy; Honório Caldas e Leite Mendes, do Grupo de Gragoatá; José Agostinho Pereira da Cunha, do Club do Flamengo; Emilio da Rocha Lima, do Club de Nataçao e Regatas; Heitor Luz e Carneiro Junior, do Club do Boqueirão do Passeio; Couto Sobrinho, do Grupo Guanabara; Rocha e Silva, do Club Cajuense e Luiz Vianna e Euclides de Andrade, do Club Internacional de Regatas.

Foi aberta a sessão, ás 9 horas da noite. Lidas as actas das sessões 13ª e 14ª, foi a materia das mesmas approvada, sem debates.

EXPEDIENTE

Foi lido o seguinte:

1 officio do Club de Nataçao e Regatas — capeando a lista dos seus remadores.

1 officio do Grupo Cajuense de equal theor.

1 officio do mesmo — communicando sua nova Directoria.

1 officio do Club de Regatas Vasco da Gama, participando o desastre da baleeira *Vascaína*, a morte de quatro dos seus tripulantes e pedindo dispensa de comparecimento ás sessões desta Federação — até á missa do 7º dia por alma daquelles consocios, para a qual convida.

1 officio da Liga Naval Brasileira, enviando condolencias.

1 officio da *Revista Maritima Brasileira*, na mesma conformidade.

1 Convite para a missa que o *Corpo de Remadores*, do Club de Nataçao e Regatas manda celebrar, em suffragio das victimas do naufragio da baleeira *Vascaína*.

1 Cartão de pezames do sr. Adolpho Bailly.
2 Cartões de agradecimento da família Darlot.

ORDEN DO DIA

A presidencia :

Diz, que bem sabem todos quanto lhe é penoso comunicar oficialmente o desastre da baleeira *Vascaina*, que acaba de cobrir de luto o nosso co-irmão *Vasco da Gama*, e ao sport trouxe a emoção dolorosa que fere todos os clubs — vendo tragados por esse mar, que tanto amam, quatro companheiros de luctas.

O apparecimento dos corpos dos naufragos, até agora desconhecido, não permittiu uma manifestação grandiosa que devia ser o cunho do nosso preito.

Todavia, a Federação tem buscado acompanhar todas as manifestações realizadas para commemorar tão luctuoso acontecimento.

Ainda hoje, no enterramento de um dos naufragos, se fez representar pelos srs. 2º Secretario e Rocha Lima.

Sobre o delegado Luiz de Carvalho, uma das victimas — era tão conhecido entre seus collegas, todos sabiam quanto era devotado ao progresso do nosso sport e a defeza que sempre lhe mereceu o club, que tão sabiamente representava — que não se fez nem apologias nem atear novas saudades. Memorial-o, portanto — é um dever.

Cumpre-lhe participar que a mesa, quer junto S. Protectora dos Homens do Mar, quer dos altos poderes da Republica — já fez constar o succedido, para obter delles as medalhas que cabem aos salvadores dos restantes tripulantes da *Vascaina*.

Sabe mesmo que a S. P. Homens do Mar busca dentro dos seus estatutos proteger a familia dum dos mortos, da qual era elle o unico arrimo.

O sr. Rocha Lima, manda á mesa a seguinte

PROPOSTA

Profundamente emocionado pela perda desastrosa de 4 distinctos membros do Sport Nautico, os srs. Luiz Ferreira de Carvalho, José Pinto, Lourenço Corpa e Theodoro Machado, socios do Club de Regatas Vasco da Gama, dos quaes o primeiro membro proeminente desta Federação e que conjuntamente com os seguintes srs.: José da Silva Campos, Francisco Barcellos, Raul Martins, Eduardo Almeida Roque, Miguel Dias, Emilio Campos, Guilherme Fernando Azevedo, Antonio Gomes Junior e Alberto Pinto Cunha tripulavam a baleeira *Vascaina* na tarde de 18 do corrente, proponho que:

1º — Se lance em acta um voto de sincero e profundo pesar pelo golpe doloroso que nos veio ferir;

2º — Nos congratulemos com os sobre-viventes por sua feliz salvação;

3º — Que se suspenda a sessão em signal de pesar convocando-se outra para o dia 24 em que se tratará dos urgentes assumptos que precisão de resolução;

4º — Se envie ao Clnb Internacional de Regatas congratulações pela feliz salvação dos tripulantes da canoa *Resoluta*;

5º — Seja nomeada commissão que represente esta Federação em todas as ceremonias que forem realisadas relativamente aos factos occorridos na tarde de 18 do corrente;

6º — Que se dê conhecimento aos respectivos clubs das resoluções que forem tomadas;

7º — Que a Federação se empenhe perante os poderes publicos afim de que sejam concedidas áquelles dous valentes José Moreno e Antonio Silveira, as medalhas humanitarias a que fizeram incontestavel jus pelo acto desinteressado que praticaram;

8º — Que sejam feitas duas medalhas de ouro, obra simples para serem entregues em acto solemne;

9º — Que essas medalhas apenas tenham

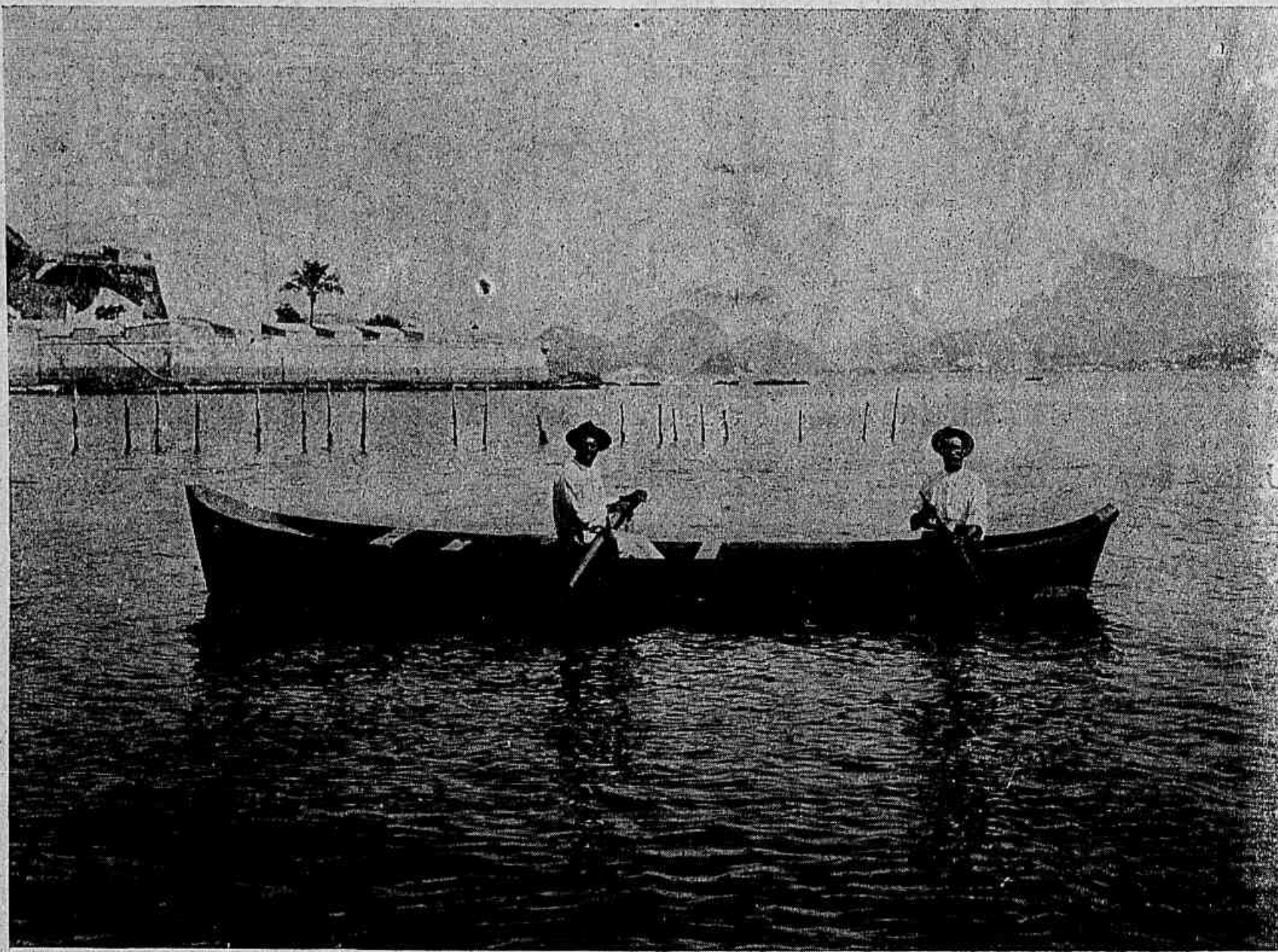
no verso o monogramma da Federação e o nome da *Vascaina* e no reverso a data e o nome do salvador;

10º — Que se orgarnisem instrucções que resumidas se tornam de facil estudo aos membros do Sport Nautico e com as quaes adquiram os conhecimentos necessarios a de alguma forma se acautelarem para o futuro;

os seus collegas poderão dar o necessario apoio.

Sujeita á discussão a proposta, com a sua emenda, visto accordar o autor daquella.

Não havendo quem pegue a palavra, é posta em votação e approvada unanimemente.

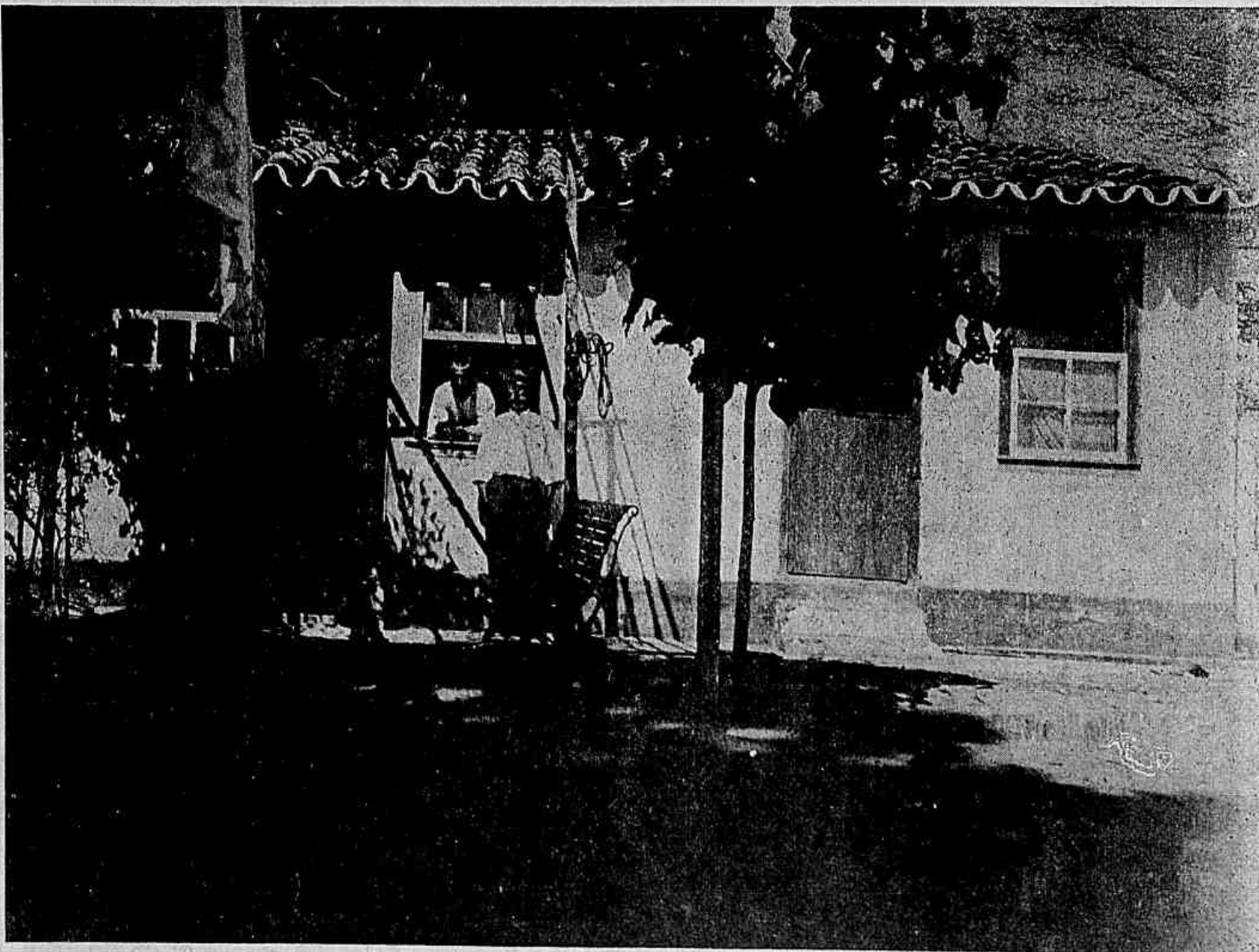


A canoa onde foram salvos os naufragos da *Vascaina*.

11º — Que uma vez elaboradas por competentes essas instrucções, sejam as mesmas impressas fazendo parte do nosso «Codigo de Regatas». Sala das sessões em 23 de maio 1902. — *Emilio da Rocha Lima*.

A presidencia : antes de pôr a mesma em discussão, lembra que o Codigo não cogita da feitura e distribuição de taes

Em vista disso, suspende a presidencia, em preito de sentimento pelo naufragio da *Vascaina* a presente sessão e convoca, de accordo com o Codigo vigente, sessão extraordinaria para hoje, esperando dos membros presentes o seu comparecimento ás missas dos convites lidos. — *Luiz Vianna*, 1º secretario.



Casa de José Moreno, em Gragoatá, Nichthoroy.

(Phot. da Revista da Seman.)

ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINARIA

Presidencia : do capitão-tenente Eduardo Midosi.

Presentes os srs. Gastão Cardoso, Pinheiro da Fonseca (Botafogo), E. May (Icarahy), Honorio Caldas, Leite Mendes (Gragoatá), Pereira da Cunha (Flamengo), Rocha Lima (Natação), Heitor Luz e Carneiro Junior (Boqueirão do Passeio), Couto Sobrinho (Guanabara), Rocha e Silva (Cajuense), Luiz Vianna e Euclides Andrade (Internacional).

Aos vinte e tres dias do mez de maio de 1902, de accordo com o estatuido e havendo numero legal, foi aberta a sessão extraordinaria, ás nove horas e cincoenta minutos da noite.

ORDEN DO DIA

A presidencia passa á ordem do dia visto o pequeno decurso de tempo não ter permittido a feitura da acta da ultima sessão.

E' lido o officio que capêa o desenho apresentado como ante-projecto da raia, para a regata do Club de Regatas Flamengo e que este mesmo club nos dirigi conjuntamente com o que o seu digno socio, o sr. Curvello Junior, lhes remetteu sobre este traçado do qual é elle o autor.

Depois de examinado pelos srs. delegados, foi o mesmo ante-projecto approvado.

A presidencia, para retirar difficuldades na impressão do seu programma ao C. R. Flamengo, vae fazer a nomeação dos juizes para sua regata e nomeia para Juizes : de partida : Pinheiro da Fonseca, Euclides de Andrade e Catão Costa ; de chegada : Honorio Caldas, Franklin Dutra e Souza Costa ; de raia : 1ª. lancha, Leite Mendes e Couto Sobrinho ; 2ª. lancha, Rocha Lima e um representante do Club de Regatas Vasco da Gama.

Pavilhão — Presidente, Eduardo Midosi, o 1º secretario Luiz Vianna e Luiz da Rocha e Silva, chronographista Eduardo May.

Proposta : Vem á mesa e é approvada sem debate a seguinte : «Proponho que se lance em acta um voto de pesar pelo desastre occorrido em Porto Alegre e no qual perderam a vida quatro distinctos membros do Sport Nautico desta cidade, dando-se conhecimento do resolvido. Sala das sessões, *Emilio da Rocha Lima*.»

Declaração : O sr. Rocha Lima, em nome da directoria do Clnb de Natação e Regatas, communica que a mesma não acceta o accordo com o *Jornal do Brasil*, por que nem pôde aceitar um compromisso, pois o seu mandato finda em junho proximo e não quer deixar encargos á sua successora, assignando um contracto, nem se sujeita á clausula dos fornecimentos de material de escriptorio, que nelle se encontra.

E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão ás 10 horas e 10 minutos da noite, convocando-se outra para o dia 28 do corrente. — *Luiz Vianna*, 1º secretario.

Club de Regatas Flamengo

Em sessão da directoria do Club Flamengo, realizada a 25 do corrente, sob a presidencia do sr. capitão-tenente Eduardo Midosi, presidente da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, foi encerrada a inscripção para os pareos da regata regional de 8 de junho proximo, a que concorreram as seguintes embarcações assim guarnecidas :

1º pareo — 12,30 h. p. m. — IMPRENSA — 1.000 metros — canoas a 2 remos — Juniors. Premios : medalhas de prata e bronze.

Aragem — Grupo Nautico — Patrão, Euclides Ferreira da Silva ; remadores : Eduardo José Alves Souto e Euripedes Brandão.

Jaculunga — Club de Regatas Botafogo — Patrão, Armando Miller ; remadores : José Rocha e Pedro Rocha.

Celta — Club Internacional de Regatas — Patrão, José Ferreira ; remadores : Albano Fonseca e Carlos Graça.

Garça — Grupo de Regatas Guanabara — Patrão, Augusto Guimarães ; remadores : José Mendes e Antonio Mendes.

Velox — Club de Regatas Vasco da Gama — Patrão, João Jorio ; remadores : Gervasio Moreira e Antonio Mendes.

Igarité — Club de Regatas Flamengo —

GUARNIÇÃO DA SYRTE VENCEDORA DO CAMPEONATO DE 1901



CLUB DE REGATAS BOQUEIRÃO DO PASSEIO

Bastos Dias
Gustavo de Paula Costa
Revista do JORNAL DO BRASIL

Patrão, José de Barros Madureira;
remadores: Pedro Telles de Menezes
e Antonio Corrêa Souza Costa.
2º pareo — Prova classica — 1 h. p. m. —
COMPANHIA FERRO CARRIL JARDIM BO-

TANICO — 1.000 metros — Canôas a 4
remos — Seniors. Premios: medalhas
de ouro e bronze.
Lygia — Club de Regatas Botafogo — Pa-
trão, Paulo Kastrup; remadores: An-

tonio Mendes de Oliveira Castro,
Francisco Rego Macedo, Anselmo
Mascarenhas e Henrique Palm.
Ivahy — Club de Regatas Boqueirão do
Passeio — Patrão, Luiz da Cunha; re-

madores: Francisco de Paula Costa,
Gustavo de Paula Costa, Arthur
Amendoeira e José Dias Martins.
Sparta — Club Internacional de Regatas —
Patrão, M. Bernardo; remadores

José Lopes de Freitas, Antonio Freitas, Leonel Borda e Cesar Soraggi.
Avida — Grupo de Regatas Gragoatá — Patrão, Ribeiro de Carvalho; remadores: Jorge Goulart, Guilherme Lorena, Edgard Fernandes Ribeiro e Alfredo Luiz Ribeiro.

Minerva — Club de Regatas Icarahy — Patrão, Aluizio Torres; remadores: R. Thorstensen, Eduardo May, Sylvio Rego e Jorge Mafra.

Cecy — Club de Natação e Regatas — Patrão, Eugenio Reis; remadores: Guilherme Soumaine, José Teixeira, Justino Santos e Annibal Marchesini.

3º. — Pareo de honra — 1,30 m. pm. — Dr. JULIO FURTADO — 1.000 metros — Baleeiras a 4 remos.

— Juniors. Premios: medalhas de ouro e brouze.

Aldina — G. Nautico — Patrão, Manoel Conceição; remadores: Eduardo José Alves Souto, Thyrso Martins de Souza, Joaquim Pinto Dias e Euripedes Brandão.

Cajuense — Club de Regatas Cajuense — Patrão, Marino Schindler; remadores: Floriano Peixoto Filho, Alberto Maggioli, João José Jorge e Reinaldo Nogueira.

Africana — C. Internacional de Regatas — Patrão, Affonso Corte Real; remadores: Manoel de Araujo, Gonçalo Vieira, Joaquim Leite e João Piedade.

Væ Victis! — C. R. Vasco da Gama — Patrão, Alvaro C. de Barros; remadores: Antonio Taveira, Valentim Pereira Machado, Manuel Costa e Antonio Contins.

Vesper — G. R. Gragoatá — Patrão, José Ferreira de Aguiar; remadores: Karl Hasper, Carlos Robinson, Raul Telles Ribeiro e Mario Almeida.

Tosca — C. Natação e Regatas — Patrão, Rodger Sherman; remadores: Albano Pereira, Humberto Lobo, João G. da Cruz e Valentim Costa.

Itabira — C. R. Flamengo — Patrão, Alvaro Espinola; remadores: Luiz Moura, Oscar Bulhões, Francisco Candido de Araujo e Alvaro Barcellos da Cunha.

4º. — Pareo de honra — 2, h. pm. — FRANCISCO CARDOSO LAPORT — 2.000 metros — Baleeiras a 4 remos — Seniors. Premios: medalhas de ouro e bronze.

Africana — Club. Internacional de Regatas — Patrão, M. P. Bernardo; remadores: José Lopes de Freitas, Antonio Freitas, Leonel Borda e Cesar Soraggi.

Vesper — G. R. Gragoatá — Patrão, José Ferreira de Aguiar; remadores: Alfredo Luiz Ribeiro, Jorge Goulart, Guilherme Lorena e Edgard Fernandes Ribeiro.

Itabira — C. R. Flamengo — Patrão, Luiz Neves; remadores: Joaquim José Silva, Carlos Souza Costa, Alvaro Costa, e Gustavo Vieira de Castro.

5º pareo — 2,30 m. p. m. — CLUBS DE REGATAS — 2.000 metros — Baleeiras a 12 remos — Juniors. Premios: medalhas de prata e bronze.

Columbia — Club de Regatas Boqueirão do Passeio — Patrão, Francisco de Paula Costa; remadores: Antonio Carneiro Junior, Mario de Mello Bastos, João Amaro Rodrigues, Augusto Nogueira, Bernardino Machado, Jayme Augusto Pina, Alvaro Francisco Moreira, Edmundo de Castro, Heitor Luz, Aurelio Brito, João Teixeira Leite e Candido Pereira Guimarães Junior.

Serrana — Club Internacional de Regatas — Patrão, Antonio Galvão de Moura; remadores: Albano Fonseca, Ignacio Lopes, Joaquim Natal, Damião Passos, Antonio A. Ferreira, José Campos, Anthero Mesquita, Antonio Machado, Elias da Silva, Raul Fernandes, Ferreira Monteiro e José Coimbra.

Vera Cruz — Club de Regatas Vasco da Gama — Patrão, Romario Leite; remadores: Albano Pinto da Fonseca, Augusto Abreu, Luiz Carvalho Silva, Manuel Pereira Carvalho, José Freitas, Manuel Rezende, Affonso Sampaio, Augusto Mattos, José Bastos, Jorge Santos, Manuel Caetano Almeida e João Campos.

Guanabara — Club de Natação e Regatas — Patrão, Alvaro Bastos; remadores: Aristides de Castro, U. Leão, Julião Vieira, Francisco Mesquita, Luiz Pires, Matos de Souza, Ludovico Pita, Jorge Figueiredo, E. Bastos, José Molta, H. Macedo e V. Passarello.

6º pareo — 3,30 m. p. m. — FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO — 1.000 metros — canoas a 4 remos — Juniors. Premios: medalhas de prata e bronze.

Acléa — Grupo Nautico — Patrão, Manoel Conceição; remadores: Eduardo José Alves Souto, Thyrso Martins de Souza, Joaquim Pinto Dias e João Pinto.

Electra — Club de Regatas Cajuense — Patrão, Marino Schindler; remadores ..

Floriano Peixoto Filho, Alberto Maggioli, José Floriano Peixoto e Reinaldo Nogueira.

Lygia — Club de Regatas Botafogo — Patrão, Armando Miller; remadores: José Rocha, Pedro Rocha, Lee King e H. Hime.

Ivahy — Club de Regatas Boqueirão do Passeio — Patrão, Lucindo Saroldi; remadores: Raul Guimarães, Alvaro Ribeiro, Edgard Bandeira e Pedro Eça.

Gilda — Grupo de Regatas Guanabara — Patrão, Luiz Quadros; remadores: Samuel Pacheco, Elysio Gomes, Eurico Palhares e Octavio Moreira.

Vedella — Club de Regatas Vasco da Gama — Patrão, Antonio Cardoso; remadores: Gervasio Moreira, João Saliture, Antonio Taveira e Antonio Mendes.

Avida — Grupo de Regatas Gragoatá — Patrão, Manuel Bento de Faria Netto; remadores: Rodolpho de Aguiar Toledo, Joaquim Ennes Torres, Otto Schuback e Gabriel de Lima Faria.

Tupy — Club de Regatas Flamengo — Patrão, José de Barros Madureira; remadores: Antonio José da Silva Moreira, Pedro Freidher, Antonio Amaral e José Coelho de Carvalho.

7º pareo — 4 h. p. m. — QUINZE DE NOVEMBRO DE 1895 — 2.000 metros — Baleeiras a 6 remos — Seniors. Premios: medalhas de prata e bronze.

Syrtes — Club de Regatas Boqueirão do Passeio — Patrão, Luiz da Cunha; remadores: Francisco de Paula Costa, Gustavo de Paula Costa, Arthur Amendoa, José Dias Martins, Francisco da Silva Lage e Abrahão Saliture.

Moema — Club de Regatas Icarahy — Patrão, G. Rodarte; remadores: Celso Mafra, Jorge Mafra, A. Lacerda, J. Mirandola, S. Rego e J. Montheath.

Troya — Club de Natação e Regatas — Patrão, João Machado; remadores: G. Soumaine, Armando Machado, Joaquim Barbosa, José Teixeira, João Salgado e José Peixoto.

Tamoyo — Club de Regatas Flamengo — Patrão, Luiz Neves; remadores: Joaquim José Silva, Carlos Souza Costa, José Agostinho Pereira da Cunha, Gustavo Vieira de Castro, Alvaro Costa e Mario Lage.

8º pareo de honra — 4,30 m. pm. — SOCIOS FUNDADORES DO CLUB DE REGATAS FLAMENGO — 1.000 metros — baleeiras a 6 remos — Juniors. Premios: medalhas de ouro e bronze.

Syrtes — Club de Regatas Boqueirão do Passeio — Patrão, Raul Guimarães; remadores: Alberto Guimarães, Edmundo Silva, Augusto Fernandes de Carvalho, Deolindo Pinto da Silva, Francisco Torres Taveira e Guilherme Fontão da Silva.

Visão — Club Internacional de Regatas — Patrão, Alfredo de Oliveira; remadores: Manuel Araujo, Gonçalo Vieira, Joaquim Leite, João Piedade, Serafim Fontão, e Carlos Graça.

Cir — Club Internacional de Regatas — Patrão, Cesarino Couto; remadores: Alfredo Barroso, Matheus de Oliveira, Joaquim Valle, Joaquim Guedes, Antonio Maia e J. Costa.

Vanguarda — Club de Regatas Vasco da Gama — Patrão, João Jorio; remadores: Antonio Taveira, Valentim Pereira Machado, Manuel Costa, João Saliture, Joaquim Vianna Oliveira e Antonio Contins.

Marle — Grupo de Regatas Gragoatá — Patrão, Octavio Faria; remadores: Raul Telles Ribeiro, Mario Almeida, Karl Hasper, Carlos Robinson, Rodolpho de Aguiar Toledo e Angelino Martins de Faria.

Troya — Club de Natação e Regatas — Patrão, Rodger Sherman; remadores: Albano Pereira, Felisbino Ribeiro, Alfredo Maldonado, Humberto Lobo, João G. Cruz e Valentim Costa.

Tamoyo — Club de Regatas Flamengo — Patrão, Alvaro Espinola; remadores: Luiz Moura, Alvaro Barcellos da Cunha, Francisco Candido de Araujo, Pedro Telles de Menezes, Manuel Rios e Frederico de Almeida Magalhães.

9º pareo — 5 horas pm. — SOCIOS BENE-MERITOS DO CLUB DE REGATAS FLAMENGO — 1.000 metros — Canoas a 2 remos — Seniors. Premios: medalhas de prata e bronze.

Jaculinda — Club de Regatas Botafogo — Patrão, Paulo Kastrop; remadores: Antonio Mendes de Oliveira Casti e Francisco Rego Macedo.

Diana — Club de Regatas Boqueirão do Passeio — Patrão, Antonio Carneiro Junior; remadores: Francisco da Silva Lage e Abrahão Saliture.

Marilda — Club de Regatas Icarahy — Patrão, J. Mirandola; remadores: Celso Mafra e Jorge Mirandola.

Igarité — Club de Regatas Flamengo — Patrão, Luiz Neves; remadores: Alvaro Costa e Carlos Souza Costa.

“VASCAINA” — “NIXE”

Os nomes que na tarja negra do luto encimam estas linhas, representam dois dos mais tristes acontecimentos da canotagem brasileira, por envolverem a perda de um punhado dos seus dedicados amadores.

O naufragio da baleeira *Vascaína*, nas aguas da Guanabara, vive ainda na memoria de todos a quem foi ferir de dôr o inesperado desaparecimento de quatro socios do Club de Regatas Vasco da Gama, e entre elles Luiz Jacintho Ferreira de Carvalho o querido secretario daquelle centro de regatas, que tinha nelle o seu digno representante junto á Federação Brasileira.

O outro naufragio — o da guiga *Nixe* — deu-se dias antes daquelle, no lugar denominado Sacco do Junco, em Porto Alegre.

Contam os diários sul rio-grandeses que para assistirem ás festas religiosas, que se celebraram a 11 do passado, em Pedras Brancas, em louvor do Espirito Santo e da Senhora da Conceição, diversos amadores de regatas tinham-se feito transportar para alli nas embarcações dos diversos centros nauticos daquelle cidade. Para o mesmo fim zarparam na manhã de domingo da *garage* do Club de Regatas *Germania* á rua dos Voluntarios da Patria, as guigas *Nixe* e *Walkure* tripulada a primeira por H. Zeller e H. Gøden e a ultima por Gustavo Bier Filho, O. Rothfuchs, Laurent, A. Preussler e W. Deppermann, sendo este o seu patrão. Foi uma destas embarcações que ao sossobrar enlutou o sport nautico de Porto Alegre.

Noticiando o triste acontecimento diz a *Federação*, na sua edição do dia immediato, que «a travessia foi feita sem incidente algum desagradavel.

As 2,20, no momento em que regressavam a esta capital, no lugar denominado Sacco do Junco, foram, porém, subitamente sorprendidas as tripulações dos dois *gigs* por forte ventania, procedente de S E.

Nixe, a embarcação de menores dimensões, encheu-se de agua, em consequencia do vento reinante e da forte correnteza, e virou.

Neste momento, os tripulantes do *Walkure* procuraram prestar socorros aos seus companheiros do *gig* sossobrado, conseguindo approximar-se delles.

O *Walkure*, porém, não tardou também a ficar cheio de agua e sossobrar.

O timoneiro deu nessa occasião a voz de cahirem todos nagua, o que foi feito, agarrando-se todos os tripulantes dos dois *gigs* ao *Walkure*, esforçando-se para acercarem-se de terra.

Bier, Deppermann e Rothfuchs, habéis nadadores, para dar allivio aos companheiros, desprenderam-se do *Walkure* e seguiram em direcção a Pedras Brancas.

Não tardou, porém, a ficarem separados uns dos outros, por ter sossobrado a noite.

Rothfuchs foi o primeiro a alcançar a praia de Pedras Brancas, tendo gasto no percurso, a nádo, 1 hora e 40 minutos.

Alli chegando, ainda encontrou o vapor *Monarcha*, que se empregou, durante a dia, a conduzir excursionistas desta cidade para assistirem ás festas, e que se aprontava para, pela ultima vez, partir para esta capital.

O naufragio aqui chegou tarde da noite, avisando immediatamente do succedido o club *Germania*.

Bier e Deppermann nadaram cerca de hora e meia e foram ter a um lugar coberto de matto, onde tiveram que pernoitar, devido á escuridão da noite sem que soubessem onde se encontravam.

Hoje, pela manhã, puzeram-se a caminho, a pé, conseguindo afinal alcançar a freguezia das Pedras Brancas, onde chegaram extenuadissimos, quasi nus e com algumas escoriações pelo corpo.

As 9 horas, a lancha *Nené*, cedida pela casa Jung, Dreher & C., levando a seu bordo o sr. J. Krahe, presidente do club *Germania*, o respectivo instructor Luiz Semier e outras pessoas, seguiu para o lugar do sinistro, afim de procurar esclarecimentos sobre o naufragio e tratar do salvamento dos restantes tripulantes dos *gigs* sossobrados.

O club de regatas *Porto-Alegre*, a seu turno, enviou com o mesmo fim, um de seus botes.

Dando, na edição seguinte, conta do resultado dessas pesquisas escreve ainda a *Federação*: «Taes esforços, entretanto, foram infructiferos, regressando a lancha ás 6 1/2 da tarde trazendo a seu bordo o naufrago W. Deppermann, que com Bier, como noticiámos, achava-se nas Pedras Brancas.

Pelo vapor *Ypiranga*, que faz a carreira entre esta capital e as Pedras Brancas, com a chata da carne, também aqui chegou Gustavo Bier Filho.

Apenas desembarcaram, recolheram-se á casa de residencia de suas familias.

As 8 horas da manhã de hontem, deixaram novamente este porto as lanchas *Nené* e *Elisa* e o vapor *Marion*, enviados pelos dois clubs de regatas e pelos amigos dos infortunados tripulantes das embarcações sossobradas, com destino ao local do sinistro.»

E mais adiante:

«Cerca de 11 horas os srs. Bartholomay, Matte e Clots, pertencentes a uma das commissões que se dedicavam ás investigações e batidas nos matos, encontraram na praia, no lugar denominado porto da Figueira, no sacco do Junco, entre Pedras Brancas e a ilha da Pintada, o cadaver do infortunado João Gøden e os *gigs* *Nixe* e *Walkure*.

Immediatamente, deram aviso do occorrido ao sr. J. Krahe, presidente do club *Germania* e que andava também em pesquisas.

Para alli logo se dirigindo, o sr. Krahe e outras pessoas que o acompanhavam, não tardaram a encontrar-se junto ao cadaver do inditoso tripulante do *Nixe*.

Acto continuou, o sr. Krahe deu aviso ao club de que é presidente, sahindo com direcção ao local o vapor *Guahyba*, levando a seu bordo o dr. Carlos Wallau, commissões dos clubs de regatas e caixões funerarios.

Na praia achavam-se o *Walkure*, de fundo para o ar; pouco adiante o *Nixe*, e a não muito grande distancia o corpo de João Gøden.

Este foi examinado então pelo dr. Wallau que constatou o obito e declarou que a morte se havia dado ha cerca de trinta horas.

Achava-se o cadaver em estado de putrefacção.

A camisa que vestia estava toda róta.

Foi transportado para bordo do *Guahyba*, bem como os dois *gigs*.

Esse vapor regressou então a esta capital, aqui chegando ás 6 1/2 da tarde, sendo o corpo conduzido para o predio n. 62 da rua Dr. Flores, onde João Gøden era estabelecido com colchoaria.

Alli já o esperavam as pessoas da familia e muitas outras.

Asceremonias da encomendação e sepultamento realizaram-se na manhã de 11 do passado, com avultado acompanhamento, entre o qual membros das associações de regatas e outras.

O feretro desaparecia, coberto por grande numero de corôas e grinaldas.

O desditoso moço tinha 25 annos de idade, era filho do sr. Carlos Gøden, commerciante desta praça e natural desta capital, onde gozava de geral estima.

O *Sport Nautico*, a quem não podia ser indifferente o doloroso golpe que acaba de ferir as sociedades de regatas daqui e de Porto Alegre, junta ás manifestações prestadas á memoria dos queridos mortos a homenagem do seu pesar.